N.º 648
7-9-50

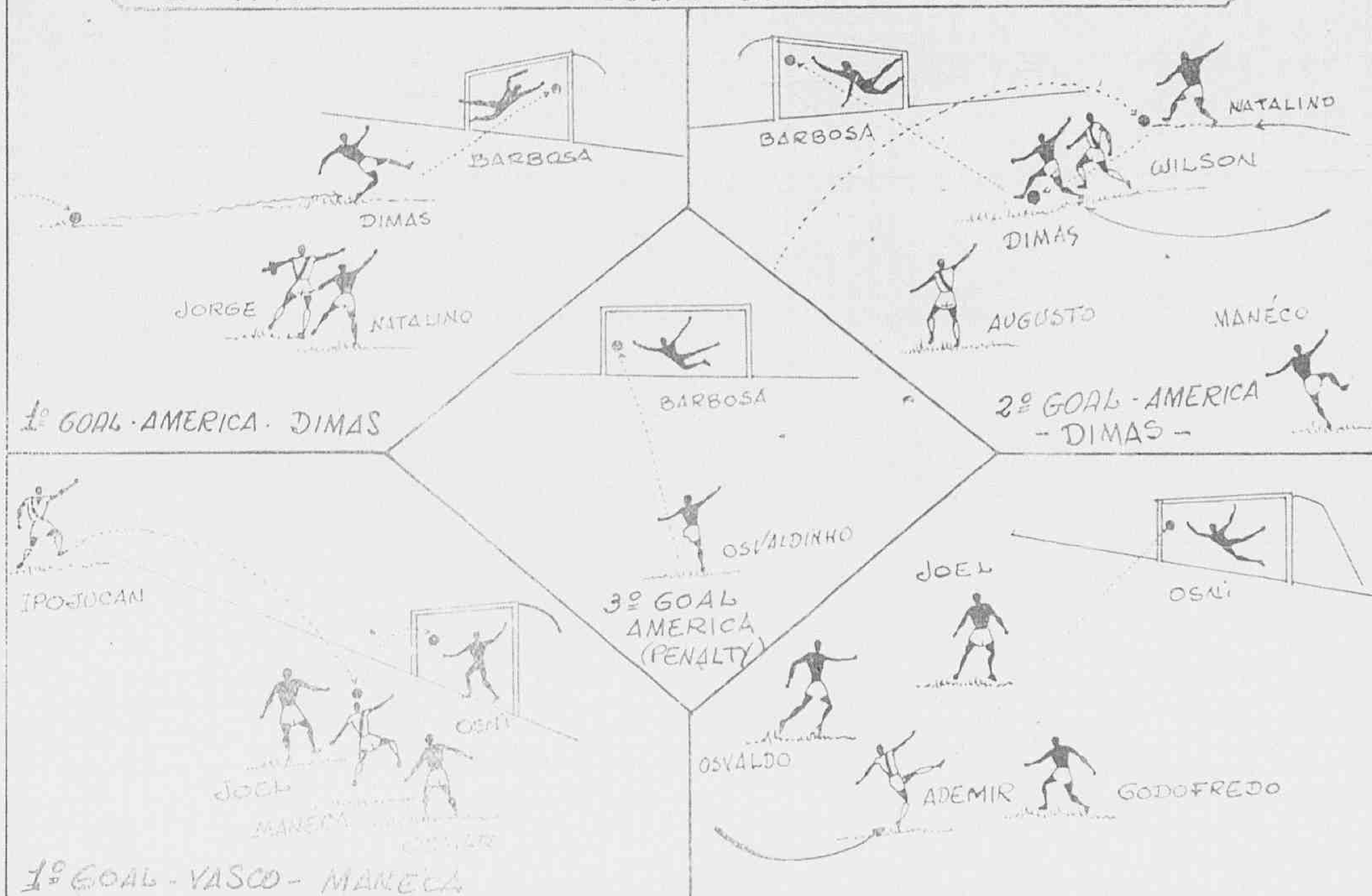
ESPORTE Ilustrado

Cr$ 2,00
em todo o Brasil

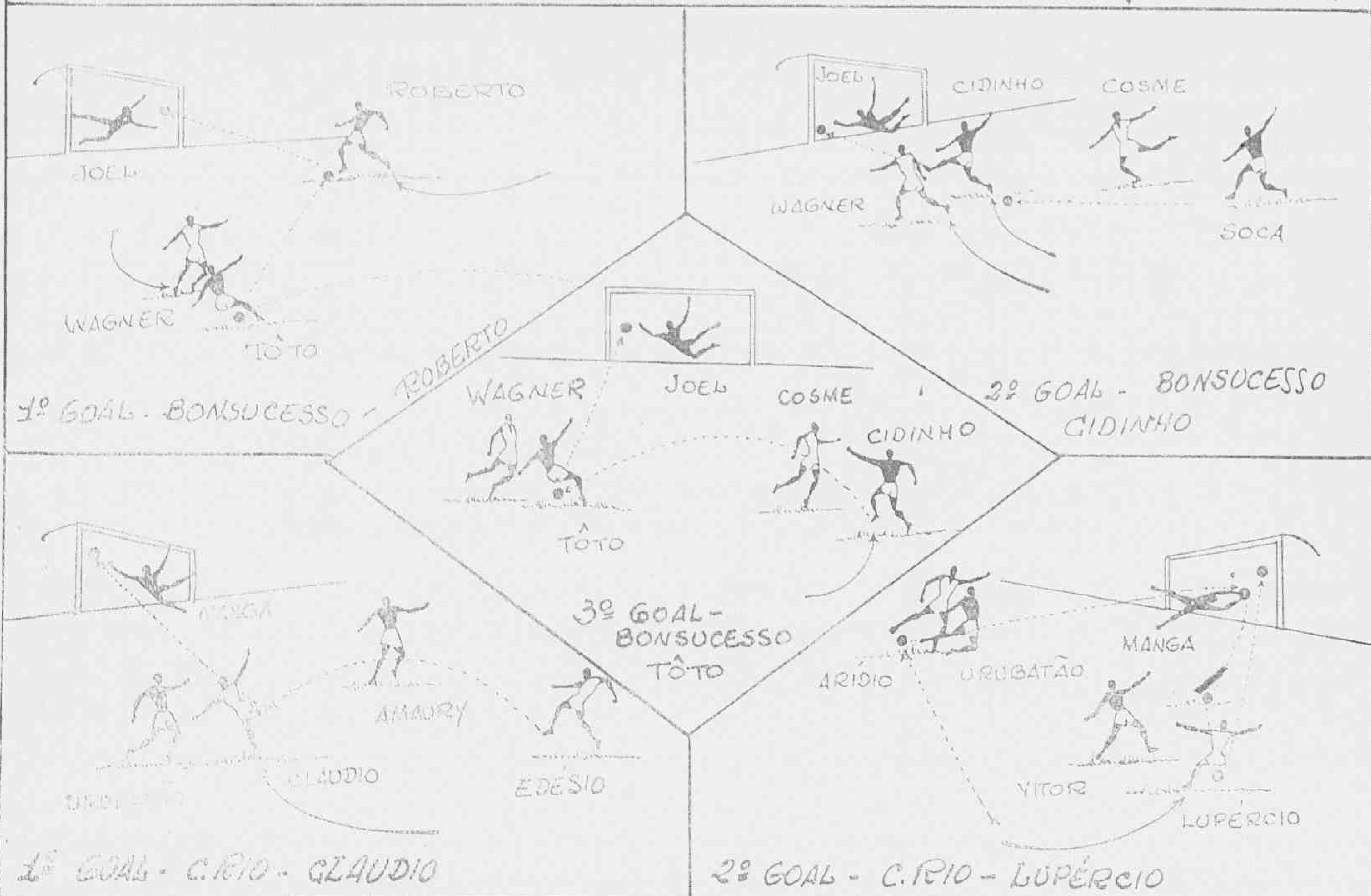

BIBLIOTHECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL

OS 5 GOALS DO JOGO VASCO x AMERICA

GRÁFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



OS 5 GOALS DO BONSUCESSO x C. DO RIO (OBSERVADOR: JOAQUIM LIMA



BASKET

CAMPEONATO MUNDIAL DE BASKET EM FOCO

De 22 de Outubro a 3 de Novembro: o mundial de lance-livre --- O critério adotado --- Locais

De SALDANHA MARINHO

Prosseguem bem animadas as providências dos paredros portenhos com relação a realização do 1º Campeonato Mundial de Basketball, um certame que vem despertando grande interesse entre os aficionados desse salutar esporte, naturalmente atendendo não só ao fato de se tratar do primeiro nessa natureza como ainda de reunir as mais elevadas expressões dessa modalidade de esporte em todo o mundo.

Conforme informações procedentes de Buenos Aires, sede do importante certame, o Campeonato tem a sua abertura definitivamente assentada para o dia 22 de outubro.

Quanto a primeira rodada que se dará exatamente nesse dia, terá que ser desdobrada até o dia seguinte, atendendo as solenidades inaugurais, como são de praxe.

Os jogos preliminares serão disputados até o dia 27.

O Campeonato Mundial de Lance Livre, cuja autorização já foi solicitada à FIBBA, está marcado para o dia imediato ao término das preliminares, ou seja a 28 de outubro.

No dia seguinte terão início os jogos finais, obedecendo o programa de três jogos por dia, entre as seis equipes classificadas, cujo resultado — que será conhecido em cinco dias — apontará os postos de campeão até o 6º lugar.

Para os jogos finais será adotado o critério de pontos perdidos, sabendo-se que as equipes não classificadas não ficarão, de vez, alijadas do certame, pois disputarão entre si, em eliminatória simples os postos seguintes ao sexto lugar.

LUNA PARK E GYMNASIA Y ESGRIMA

Os jogos do Campeonato Mundial de Basketball deverão ser realizados todos eles no famoso «Luna Park» e no Gymnasia y Esgrima.

Admite-se, entretanto, embora muito remotamente, a possibilidade de se realizar algumas pelejas no interior argentino.

O BRASIL COMO «CABEÇA DE CHAVE»

As preliminares do Campeonato Mundial de Basketball, segundo a distribuição dos paises disputantes, comportarão quatro chaves.

Os Estados Unidos, campeão olímpico, o Brasil classificado em terceiro lugar nas Olimpíadas e o Uruguai como campeão sul americano, serão considerados «cabeça de chave».

A quarta chave, com a desistência da França — vice-campeã olímpica — terá como lider o Canadá, quarto colocado olímpico.



Délio Neves derrota Flávio Costa

O campeonato carioca do ano da "Copa do Mundo" e do Estádio Municipal tinha que ser diferente, e veio demonstrar, mais uma vez, que um jôgo não tem favoritos, disputa-se no gramado nos noventa minutos, aproveitando as oportunidades do desenrolar das jogadas, atacando ou defendendo. Assim, caiu o Vasco, lider invicto, base da seleção nacional, com o técnico da equipe do Brasil, em seus próprios domínios. O grêmio cruzmaltino não conhecia o revés, em certames da cidade, desde aquêle jôgo do campeonato carioca de 48, em que, perdendo para o Botafogo, não pôde alcançar o título máximo, que por isto coube ao "Glorioso". Baqueou a esquadra de Flávio Costa, o time de alta classe, com um punhado de astros, ante o time que o ex-técnico da seleção portuguêsa, cronista de alto valor das páginas do jornal especializado, Cândido Oliveira, considerou, na semana antecedente, o melhor do campeonato carioca de 50, apesar de lhe terem dito que êle afirmava isto porque não conhecia o "fogo de palha" dos "diabos-rubros", que as vitórias sôbre o Botafogo e o Fluminense, e o empate à duras penas com o Madureira, lá em Conselheiro Galvão, onde Flamengo e Fluminense já deixaram dois pontinhos, não passava de gás. Êle, porém, retrucou que as exibições do América nas primeiras rodadas e as atuações dos demais concorrentes tinham lhe dado a base para considerar até então o quadro americano como o mais homogêneo, o que mais revelara fôrça de conjunto, saindo do corriqueiro jôgo individual.

Nós mesmos, que não pisamos num campo de futebol desde aquela tarde fatídica dos 2x1, de tão triste lembrança, de Ghighia, Obdúlio Varela, Flávio Costa, Bigode e Barbosa, fomos, no sábado retrasado, ver o quadro "americano" frente ao Fluminense para verificar se de fato aquilo não passava de "fogo de palha". Constatamos o contrário. Uma defesa bem segura, com um ataque regular, tendo como ponto alto, o trio central. Enfim, um conjunto bem ensaiado. Um onze sem grandes estrelas, mas que necessitava de uma prova de fogo, e que passou por ela, domingo, marcando tentos nas oportunidades, e defendendo-se, airosamente, de todo o poderio do ataque cruzmaltino. Délio Neves, um técnico estreante, derrotou o veterano Flávio Costa. Um jôgo de futebol não pode ser ganho de véspera, nem pelo retrospecto. Provada a lição da "Copa do Mundo".

O time rubro passou à liderança absoluta do campeonato. Está invicto, a um ponto dos segundos colocados, Vasco e Bonsucesso, que decidirão, domingo, a vice-liderança, em Teixeira de Castro, onde o rubro-anil, mesmo quando o seu time não ostentava a forma atual do seu quadro invicto, dava o que fazer aos grandes.

Vale a pena assinalar que invictos no campeonato estão apenas três clubes: América, Bonsucesso e Olaria.

O grêmio da camisa sanguínea vai descansar no próximo domingo, para enfrentar na outra semana o Flamengo, que agora reencontrou o caminho da vitória, apesar do seu time ainda ostentar falhas gritantes, e logo na rodada vindoura terá que enfrentar em "Caio Martins" o Canto do Rio, quadro sempre temível quando peleja em Niterói.

Em terceiro lugar ficaram quatro clubes: Bangu, Botafogo, Olaria e Madureira, distanciados dois pontos do lider. A vitória do América veio dar outra feição ao campeonato.

Sábado, Botafogo e Olaria disputarão o terceiro pôsto. O "alvi-negro" passa por uma fase má, em que alcançou uma vitória por contagem mínima frente ao S. Cristóvão, em General Severiano, um empate contra o Bangu, por um ponto, e uma derrota diante do lider, por 4x2. O Olaria tem seu cartaz formado por três empates, 2x2, 0x0 e 3x3.

O Bangu vai tentar a sua reabilitação diante do penúltimo colocado, o Fluminense, que está com um quadro desconjuntado, com dois empates e duas derrotas.

Finalmente, o Madureira vai lutar com o "lanterna", o S. Cristóvão, para permanecer no agradável terceiro pôsto.

Movimentadíssimo, o início do campeonato carioca de 50, graças a uma derrota que estava fora dos cálculos de Flávio Costa! Igual a do Uruguai!



HERMES, o extraordinrio atacante gaucho que ingressou recentemente nas fileiras do Flamengo, hasteando uma bandeira de esperança que abriga milhares de aficionados rubro-negros

GOTA DE VENENO...

por Lucrécio Borgia

O América concordou com tudo que o Vasco exigiu. Primeiro os cruzmaltinos disseram que não queriam jogar no Maracanã e sim em sua própria casa, e o América topou. Depois veio o "negócio" do juiz. O Vasco "cismou" com o Aristocilio, fincou pé e disse que não aceitaria aquêle juiz para dirigir o encontro e os rubros mais uma vez concordaram. Chegou a hora do encontro e o Vasco achou então que a vitória deveria lhe pertencer. Foi aí então que o América saltou, dizendo: "Não, isso também é demais. Tudo mais eu concordo, agora êsse negócio de vencer nós vamos decidir é lá no tapête-verde..."

★

Chegou a hora da onça beber água. O América foi prá cabeça e fêz dois goals. O Vasco tonteou, porém, depois de se refazer do golpe, foi prá frente e catapim! enfiou duas bolas nas rêdes de Osni. Tudo parecia indicar que o Vasco voltaria a vencer, e que o América não passava mesmo de fogo de palha. Veio então o penalti de Wilson e o Osvaldinho não quis saber de nada, brucutu (bola na caçada!). Daí por diante começou a melodia... O Vasco não queria dar a saída e o nosso colega César Seara começava a levar as primeiras cadeiradas lá na tribuna...

★

No fim todos já sabem o que aconteceu. Até mortes se registraram. Estamos com o Ondino quando êle disse que o campeonato era uma guerra...

★

Os cruzmaltinos se queixam do Malcher, como coisa que o Malcher tenha sido o verdadeiro causador da sua derrota. Não, vascainos, não foi o Malcher o culpado, mas sim o Cândido de Oliveira, que disse que o América era o melhor time da cidade...

★

Até os fotógrafos não escaparam à ira dos cruzmaltinos. O nosso companheiro José Santos quando se preparava para bater uma chapa do Flávio entrando nas "comidas", veio um policia e o advertiu: Não tire fotos! O Alfredo como boa "praça" insistiu para que o José metesse os peitos. Foi aí então que apareceu o irmão do Mário Américo, que queria até quebrar a máquina...

Orientação e paginação:
LEVI KLEIMAN

Chefe de publicidade:
SEBASTIÃO SANT'ANA

ENDERÊÇO: — Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio

Telefones: — Secretaria: 22-4447; Administração: 22-2550; Publicidade: 22-9570; Portaria: 22-5602; Enderêço telegráfico: «Revista». Número avulso: Cr$ 2,00. Numero atrasado: Cr$ 2,50. Assinaturas — Porte simples para o Brasil e as três Américas: Ano, Cr$ 90,00; Semestre, Cr$ 45,00. Sob registro: Ano, Cr$ 110,00. Semestre, Cr$ 55,00. Estrangeiro: Ano, Cr$ .... 200,00. Semestre, Cr$ 100,00.

ESPORTE Ilustrado

N.º 648 — 7-9-50

Fundada em 12 de Abril de 1938 — Propriedade da COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA. Diretor-presidente: Gratuliano Brito. Diretor-secretário: R. Peixoto de Alencar. Agentes em tôdas as capitais e principais cidades do Brasil. Representantes: — Estados Unidos da América do Norte: Aguiar Mendonça, 19 West 44th Street, New York City, N.Y. Em Portugal: Helena A. Lima, Avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º Distrito, Lisboa. África Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Caixa Postal 434, Lourenço Marques. Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746, Montevidéu. Sucursal na Argentina: «Inter-Prensa», Florida, 229, Buenos Aires.

★

Representante em São Paulo: A Zambardino — Rua Capitão Salomão, 69, Telefone: 4-1569

TABELA DE ANÚNCIOS

Páginas indeterminadas:

Página em tricromia.	Cr$	4.500,00
Página em doublé....	Cr$	3.500,00
Página em uma côr..	Cr$	2.000,00
1/2 página...........	Cr$	1.100,00
1/3 página...........	Cr$	750,00
1/4 página...........	Cr$	600,00
1/8 página...........	Cr$	350,00
Anúncios em forma de notícia ou fora das dimensões supra:		
Coluna de 4,5 centímetros	Cr$	25,00
Coluna de 6 centímetros	Cr$	35,00

★

Páginas determinadas:
Os anúncios quando autorizados para páginas determinadas sofrem um aumento de 30% em relação aos preços dos anúncios nas páginas indeterminadas.



UMA VIDA DE LUTAS — A vida de Geninho se resume em lutas. Quer nos pacíficos gramados de futebol, quer nos turbulentos campos sangrentos de Monte Castelo, Geninho viveu sempre guerreando, colhendo vitórias...

Foi precisamente na data de 28 de agôsto de 1940, que aqui chegou, procedente de Belo Horizonte, o modesto atleta Efigênio da Costa Baiense, que nada mais era do que o ocupante da meia-esquerda de uma quadro da capital mineira que se chamava Cruzeiro. E note-se que Geninho não chegara aqui sem destino. Vinha para ingressar no Botafogo, para suceder um seu conterrâneo que havia deixado no seio da torcida alvi-negra um marco de saudades. Tarefa difícil logo se via, mas que em verdade não chegou a atemorizar o modesto e disciplinado profissional montanhês. E mais tarde, quando o clube concedia perdão a Perácio, promovendo em consequência o seu retôrno à equipe, ao pôsto que estava reservado a Geninho, o "preguiça" havia de ter pensado lá com os seus botões de que nada mais valeria a sua aventura, porque o "ídolo" acabava de voltar para maior alegria das massas. Uma surprêsa, porém, o técnico havia reservado para Geninho. O seu lançamento na meia-direita, formando a dupla de meias com Perácio. Geninho recebeu surprêso a comunicação de que iria estrear ao lado de Perácio num prélio contra o Fluminense. Sem chegar a se emocionar, o atacante montanhês sentiu que a sua responsabilidade crescera assustadoramente. Agora não se tratava mais de agradar uma simples torcida, fazê-la esquecer um "ídolo", mas sim, jogar e jogar muito, para poder aparecer junto com o herói. E Ge-

O ESPORTE E AS LEIS SOCIAIS:

OS "JUBILEUS" DE GENINHO E BIGUÁ E UMA DOLOROSA LIÇÃO DO FUTEBOL

Nem glórias nem fortunas -- O preço ingrato de uma dedicação -- Uma história soberba...

Reportagem de CHARLE GUIMARAES



O BOM LADRÃO E O MAU LADRÃO. — Eis aqui uma reprodução fiel de uma das páginas mais maravilhosas da sagrada bíblia. Geninho o «bom ladrão», Heleno, o «mau ladrão»...



UM EXEMPLO DE VITALIDADE E CAVALHEIRISMO: — Dez anos de atividades ininterruptas consagraram Geninho no Botafogo como o campeão da técnica e da disciplina. Na foto vemos o plaier alvi-negro quando cumprimentava Rockfort do Southampton por ocasião do chóque com o clube britânico.

ninho não decepcionou. Muito pelo contrário, agradou em cheio e por isso mesmo não mais saiu do time, Lá se vão dez anos. Hoje estamos vivendo em Agôsto de 1950 e Geninho que fôra chamado para substituir um "idolo" em 1940 é hoje, sem sombra de dúvida, o maior "idolo" do Botafogo e, diga-se de passagem, um "idolo" insubstituivel, porque nenhum botafoguense se conforma quando o "maestro" deixa de atuar. Êle é o "dono" do time, o verdadeiro inspirador do quadro, o "chefe do sincronismo alvi-negro" e se ainda quiserem, o chamaremos de "Obdulio Varela botafoguense". Geninho possui presentemente 32 anos de idade, pois veio para o Rio com 22 e diz que pretende atuar ainda durante 2 anos. Depois, bem depois espera realizar um grande sonho, o de tornar-se técnico profissional. Convém salientar em final que nesses dez anos que defendeu a camisa do Botafogo, Geninho ganhou poucas glórias e dinheiro...

BIGUÁ NÃO ACREDITA MAIS NA SUA REDENÇÃO

Biguá também já fêz o seu jubileu na Gávea. Já passou dos dez anos de atividades ininterruptas e hoje parece ter chegado ao fim da sua carreira. Já há coisa de um ano atrás tencionou pendurar as chuteiras, porém, diante de vários apelos que foram feitos pelos seus amigos e companheiros resolveu retornar, retornar para jogar mais um ano e nada mais. Biguá, entretanto, não alimenta pretensões de continuar a exercer funções esportivas profissionalmente. Quer se dedicar a negócios e ao que tudo indica escolherá a sua terra natal para dar cabo aos seus desejos. Retornará a Curitiba, ao saudoso rincão que serviu de (*Cont. na pág.* 12)



BIGUÁ, UMA GLÓRIA DO FUTEBOL NACIONAL. — Os desportos Brasileiros muito devem ao famoso «Indio» do Flamengo que está agóra no firme propósito de descalçar as chuteiras...



UM LANCE CARACTERÍSTICO DE BIGUÁ. — Salvando um tento contra o seu clube por ocasião da realização de um Fla x Flu.



O «BROTINHO» BIGUÁ, quando dos seus primeiros dias na Gávea...



CARLYLE, O IRRIQUIETO — Carlyle voltou aos seus melhores tempos. O público já sabe que dentro em muito bréve acabará esquecendo Heleno de Freitas...



ADAOZINHO «PIVOT» DE TANTAS TRANSFERÊNCIAS SENSACIONAIS mas que continua firme no Internacional

FATOS E BOATOS - I

Indisciplina, arbitragens e apelos dramáticos

Interessante, sob todos os pontos de vista, foram os últimos acontecimentos verificados no futebol metropolitano. Não vamos por certo entrarmos no terreno da política, fértil em surprêsas e mudanças bruscas. Preferimos analisar outros setores mais suaves e interessantes. A vinda dos dois árbitros inglêses Sunderland e Dykes se constituiram em duas notas bem interessantes. O primeiro já dirigiu jogos no Brasil, pois no ano passado emprestou a sua colaboração à Federação Paulista, e Dykes, muito embora seja "novato" entre nós, parece reunir boas qualidades. Foi esta, por conseguinte, a primeira importação que fizemos êste ano no mercado inglês. Uma notícia muito importante e mesmo grata para os desportes metropolitanos, se constituiu sem dúvida na "reentré" do juiz Carlos de Oliveira Monteiro, o popular "Tijolo", que nas suas primeiras apresentações demonstrou categoria e imparcialidade, condições indispensáveis para um árbitro de primeira categoria.

APELOS E PUNIÇÕES

A pena de suspensão por 30 dias e a multa de 60 por cento dos vencimentos aplicadas pelo Fluminense ao seu profissional Carlyle, merece ser citada, como um fato de realce, pela maneira feliz com que o Fluminense vem agindo para coibir a indisciplina. O atacante faltou com o devido respeito ao treinador e por isso mesmo foi punido, medida que merece aplausos. Outros casos interessantes que podem ser citados, prendem-se aos derradeiros e comoventes apelos que foram feitos por Adãozinho e

(Cont. na pág. 12)



TIJOLO CUJO REAPARECIMENTO FOI DOS MAIS AUSPICIOSOS é visto na foto entre Gualter e Lima.



BRASILEIRO !

Dá teu voto em defesa da Democracia e dos interêsses do Povo e da Tua Cidade.

Manda novamente, com teu sufrágio para a CAMARA MUNICIPAL, aquêle que sempre esteve a teu lado:

FREDERICO TROTTA

Sua atuação no passado, garante sua ação no futuro.

FREDERICO TROTTA

Antigo Vereador pelo Partido Autonomista 1935 — 1937 Ex-Governador dos Territórios de Iguaçu e de Guaporé



★

PARTIDO REPUBLICANO



DYKES — JUIZ OU BANDEIRINHA? — Foi este um dos primeiros árbitros importados este ano da velha Albion que estreou como simples «Linesman»...



ANTES DO INICIO DO PRÉLIO o juiz Mister Dryke posa para o ESPORTE ILUSTRADO em companhia dos capitães Torbis e Bria.



REABILITOU-SE O FLAMENGO: — Depois de sofrer duas derrotas consecutivas e conseguir um modesto empate contra o Olaria, o Flamengo rea bilitou-se integralmente ao abater a representação do São Cristovão por 6x2 na tarde de sábado. Na foto vemos a representação vitoriosa composta de: Em pé, da esquerda para a direita: Osvaldo, Bria, Válter, Garcia, Juvenal e Bigode. Agachados, na mesma ordem: Aloísio, Arlindo, Durval, Lero e Esquerdinha

OS 6x2, OLEO CANFORADO NO TIME DO FLAMENGO

De L. M.

Até que enfim, a torcida rubro-negra teve um final de dia tranquilo no campeonato em curso. Dizemos até que enfim, porque como as coisas andavam caminhando, já se dizia por aí, que o Flamengo, com êsse time, não seria capaz de vencer ninguém dentro do certame. E venceu sábado, depois de judiar dos nervos dos seus adeptos, durante tôda a primeira fase, quando o quadro da Gávea, não passou de um aglomerado de onze homens correndo desordenadamente na cancha, deixando-se envolver pelo futebol pobre do S. Cristóvão, a ponto de não ser a expressão da justiça, o marcador de 2x2 dessa etapa. E tanto desgôsto provocou entre os torcedores, que êles não se contiveram, e foram à bôca do túnel de entrada para o vestiário, vaiar os integrantes do conjunto, especialmente Arlindo, pela exibição decepcionante que puseram em prática. A segunda etapa, entretanto, frouxe aquilo que para muitos era impossível, até mesmo frente ao São Cristóvão: a reação técnica do time, aliada ao entusiasmo dos jogadores. E, conquanto não se apresentasse de todo bem, o Flamengo soube pôr em prática o suficiente para vencer, aproveitando-se do descontrôle verificado no adversário, pela marcação de uma penalidade máxima discutível, que

(Cont. na pág. 12)



NAO RESISTIU O S. CRISTOVAO. — Depois de oferecer tenaz resistência na primeira fáse, os alvos se entregaram totalmente no período final. Da esquerda para a direita, vemos em pé: Nelson, Geraldo, Olavo, Doutor, Marujo e Torbis. Ajoelhados na mesma ordem: Lino, Carlile, Rato, Mauri e Reginaldo.







DEFENDEU GARCIA! — Garcia defende com segurança uma pelota atirada por Rato, enquanto Juvenal procura conter o center alvo. AO CENTRO: — MARIO INTERVEM com precisão numa carga conjunta de Walter e Aloisio. EM BAIXO: — OUTRA VEZ MARUJO é chamado a intervir e o faz oportunamente tirando a pelota da cabeça de Arlindo, enquanto Walter e Torbis preparam-se para intervir no lance.



SENSACIONAL OSNI! — O goleiro do América defende sensacionalmente no canto um perigoso tiro de Ipojucan que é visto na foto juntamente com Osmar e Lima.

NA PROVA DOS 9

O AMÉRICA FOI APROVADO COM GRAU 10

A VITÓRIA PREMIOU O QUADRO QUE MAIS PERFEITAMENTE SE DEFENDEU

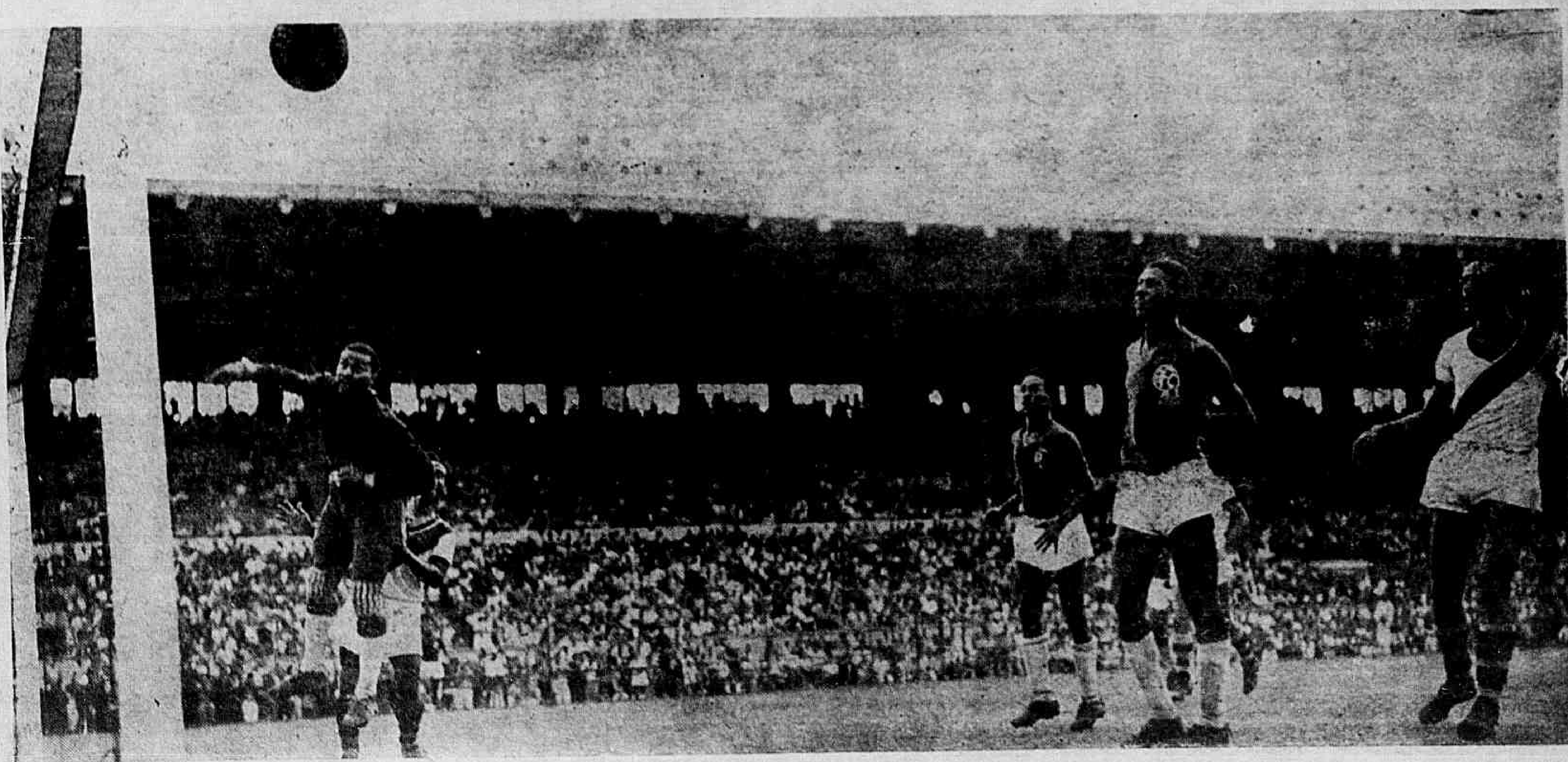
de LUIZ MENDES

(Especial para o ESPORTE ILUSTRADO)



Os que não acreditavam no América de 1950, a esta hora — depois da peleja de São Januário — devem estar meditando naquelas palavras nossas, no último número, quando, ao nos referirmos às fôrças do campeonato, diziamos que o Vasco e o Bangu estavam com a torcida acreditando mais nêles, mas que talvez se estivesse fazendo uma injustiça ao América. Porque o América, que viramos nos outros encontros, era um quadro digno da admiração dos que gostam de apreciar o futebol, o futebol como "association", como esporte coletivo. Mas, — nós que vinhamos dando demonstração de crença naquele time do América — esperávamos também pela prova dos nove, pela prova de fogo, que seria essa peleja em que o quadro rubro teria pela frente o famoso "expresso" de São Januário, com-

A CORNER, OSNI! — Num salto felino Osni desvia para escantelo uma pelota traiçoeira impulsionada por Manéca que parecia levar o endereço das rêdes. Joel e Osmar estão atentos.



OUTRA VEZ OSNI! — O goleiro rubro em outro salto espetacular salva a sua cidadela de uma situação crítica, aparecendo Joel, Ipojucan e Lima.



O NOVO LIDER DO CAMPEONATO CARIOCA: — Ao abater a representação do Vasco no último domingo, o América não só manteve a sua invencibilidade como tambem conquistou a liderança do certame. Da esquerda para a direita, vemos em pé: Joel, Osni, Osmar, Rubens, Oswaldinho, Godofredo. Agachados: Natalino, Maneco, Dimas, Ranulfo e Jorginho.

posto por elementos consagrados no futebol sul-americano, entre os quais sete vice-campeões mundiais. Veio o dia da definição. A tarde de domingo estava possuida de um sol pálido, ao tempo em que um vento nervoso agitava as bandeiras dos mastros do Estádio e a copa do arvoredo das ruas adjacentes. Um público numeroso foi ao estádio do Vasco. O Estádio do Vasco reviveu dias de seu grande fulgor, com uma torcida barulhenta, de roupagens coloridas, moldura ideal para um clássico digno dêsse nome. A bola foi movimentada e a indecisão dos dois bandos se fêz notar logo de inicio. A indecisão que era motivada, do lado do América, pelo desconhecimento das próprias fôrças, e do lado do Vasco pela incerteza que o América lhe trazia. E nos primeiros movimentos da luta o vento foi o inimigo maior dos antagonistas, que teimavam em levantar a bola numa tarde em que o "norte" soprava com tanto ímpeto... Mas, despertando das primeiras indecisões, o América começou a se armar. A ser aquêle time insinuante a manhoso dos jogos com o Botafogo e Fluminense. Com a bola no chão, com manobras de deslocamentos e até com jógo enfeitado, o América era o mesmo dos outros cotejos, quando começavam a surgir os primeiros brados de alerta, as primeiras impressões de que o perigo começava a ser vermelho... O Vasco parece se ter deixado envolver pelo adversário e pela surprêsa. E não tardou que o Dimas, avançando por entre a zaga adversária, depois de uma jogada maravilhosa de Maneco, conseguisse marcar o tento de abertura, quando eram decorridos doze minutos. O Vasco, parece, não se intimidou. Confiou em si mesmo, olhou o relógio e sentiu que faltava muita coisa e que havia muito tempo para se alcançar uma vitória. Mas o América continuou a dominar na cancena. Ao envolver o antagonista, a exibir um futebol clássico. Até que Jorginho, no lado esquerdo, centrou para a área. Os mais argutos presenciaram o bandeirinha acenar a bandeira, mas Malcher estava junto do lance, quando Natalino pulou, cabeceou para Dimas e êste atirou violentamente para a meta. Era o segundo goal rubro, goal que Malcher confirmou, muito embora os jogadores do Vasco quisessem fazer valer a decisão do bandeirinha, que acenara um pouco antes do tento. Malcher, porém, que não vira nada, porque realmente não houvera coisa alguma, não voltou atrás da sua decisão. Na realidade, o juiz agiu acertadamente, dentro das regras. O ban-

(*Cont. na pág.* 12)



SALVOU RUBENS! — Ataque perigoso de Lima que é desfeito por Rubens. O médio Americano cae aos pés do atacante vascaino para impedir a sua fuga.

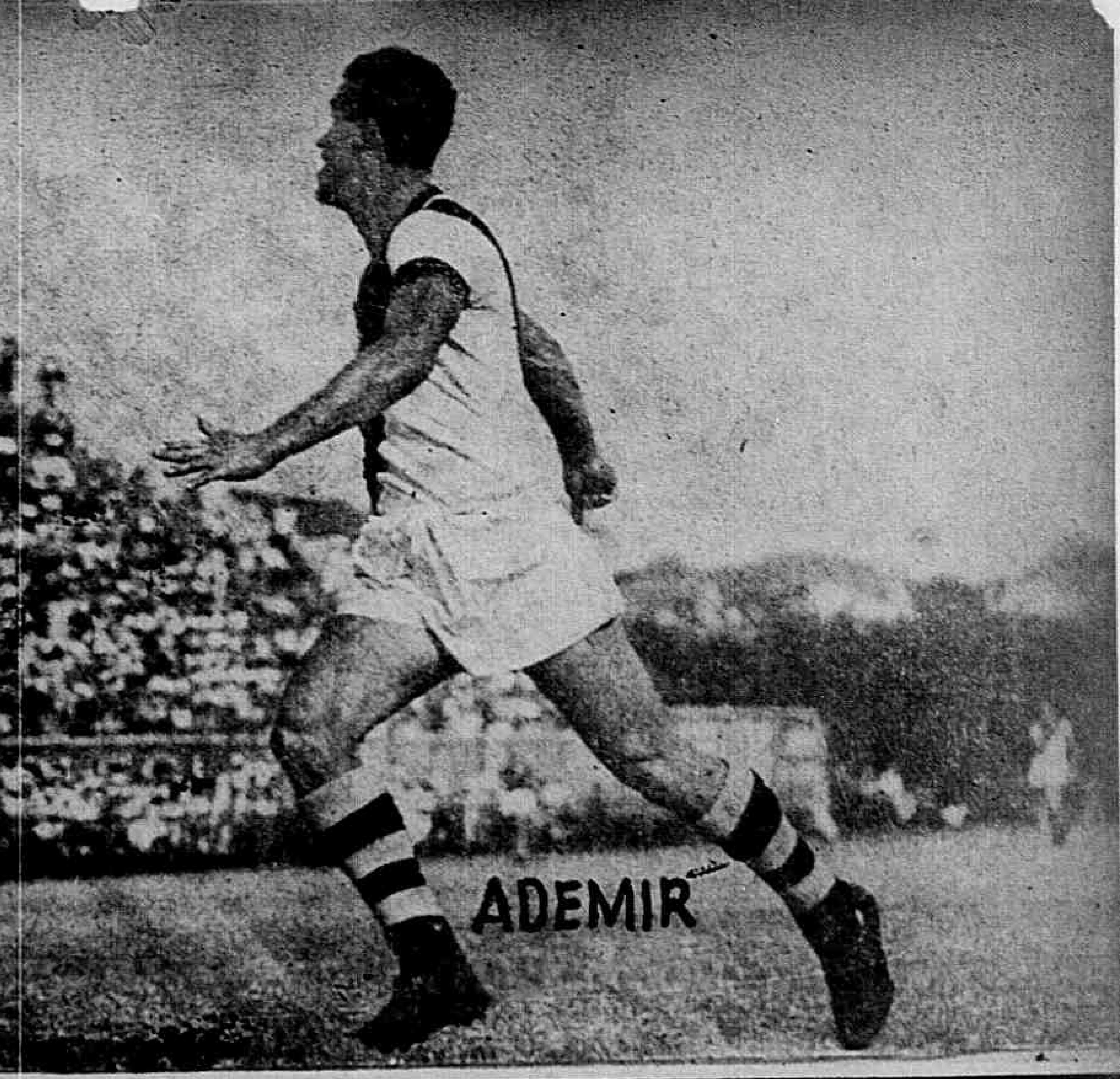


PANICO NA AREA RUBRA que Osni salva sensacionalmente, num salto arrojado no meio de um amontoado de jogadores.



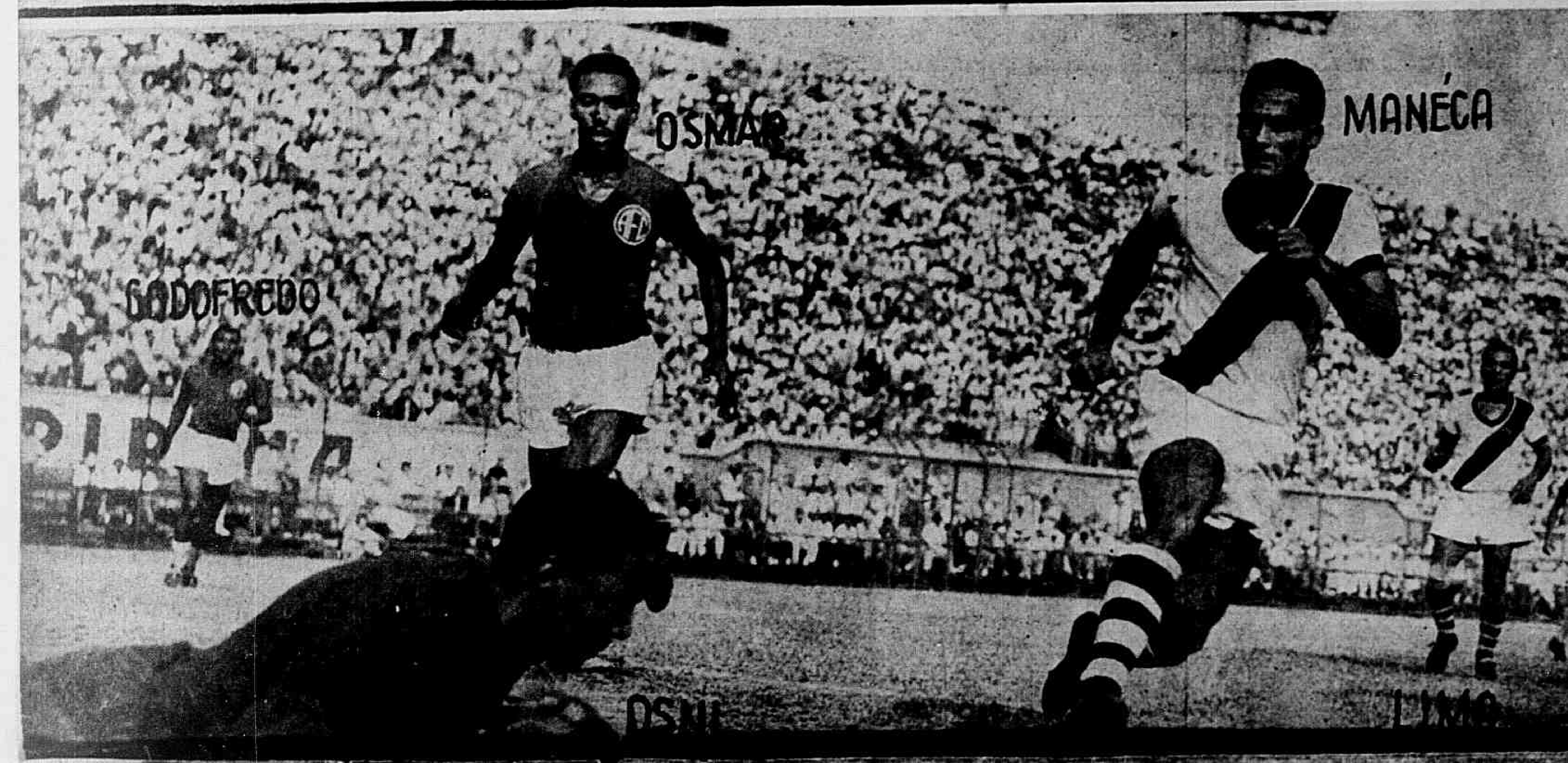
PERDERAM A LIDERANÇA E O TITULO DE INVICTOS. Eis aqui o famoso team do Vasco que ao ser derrotado pelo América, perdeu o título de invicto e a liderança do certame. Em pé da esquerda para a direita, vemos em pé: Ely, Barbosa, Augusto, Wilson, Danilo e Jorge. Ajoelhados: Alfredo, Maneca, Ademir, Ipojucan e Lima.

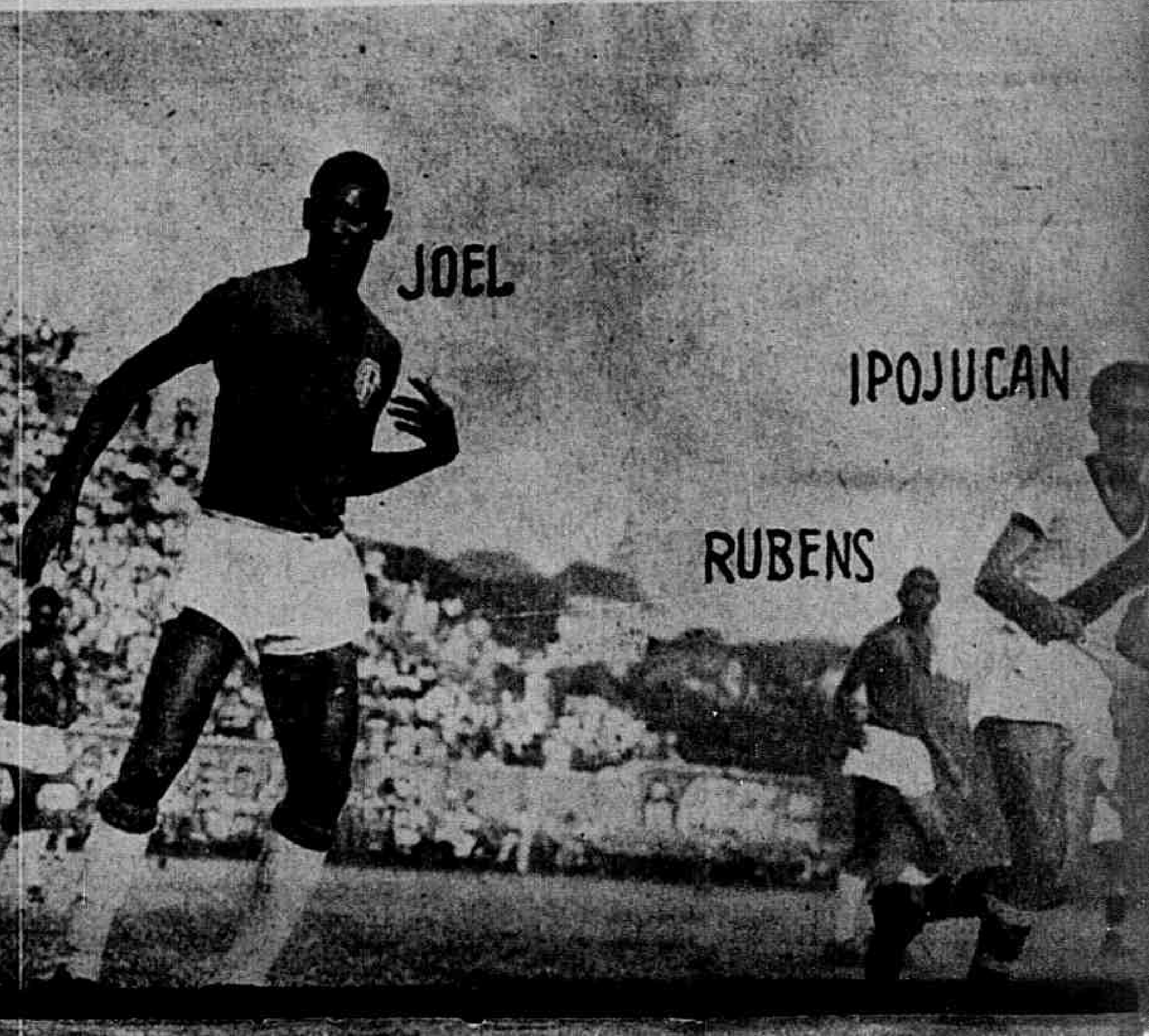




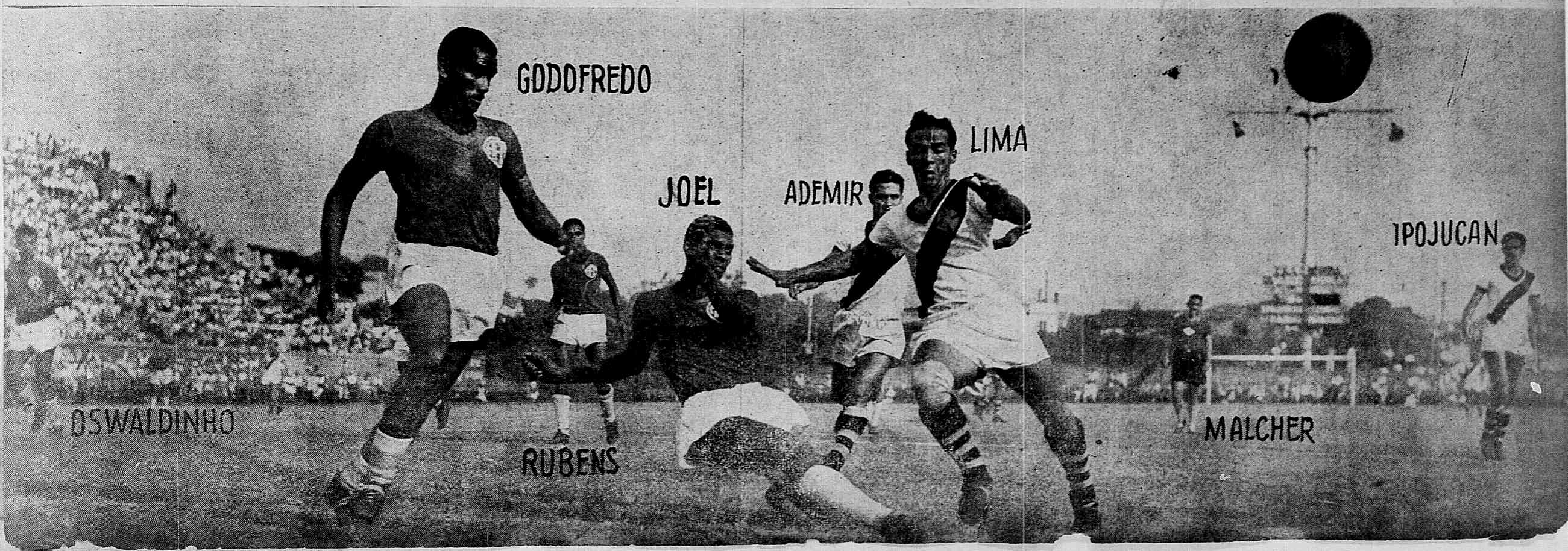
AMÉRICA 3 × VASCO 2

Foto-Reportagem de JOSÉ SANTOS






OSWALDINHO
JOEL
ADEMIR
RUBENS
IPOJUCAN
MALCHER
RANULFO
DANILO


GODOFREDO
LIMA
JOEL
ADEMIR
IPOJUCAN
OSWALDINHO
RUBENS
MALCHER

PLACARD FUTEBOLISTICO

SABADO — DIA 2 DE AGÔSTO

FLAMENGO 6 x S. CRISTOVÃO 2 (2x2) — No Estádio Municipal do Maracanã — Durval (4), Esquerdinha (de penalti) e Doutor (contra), para o Flamengo, e Carlyle e Rato, para o São Cristóvão — Juiz: Dykes (ótimo) — Cr$ ...... 69.009,00. — *Flamengo*: Garcia; Juvenal e Osvaldo; Bria, Válter e Bigode; Aloisio, Arlindo, Durval, Lero e Esquerdinha. — *São Cristóvão*: Marujo; Doutor e Tórbis; Nelson Geraldo e Olavo; Lino, Mauri, Carlyle, Rato e Reginaldo.

DOMINGO — DIA 3 DE AGÔSTO

AMÉRICA 3 x VASCO 2 (2x1) — No Estádio de São Januário — Dimas (2) e Osvaldinho (de penalti), para o América e Ademir e Maneca, para o Vasco — Juiz: Alberto da Gama Malcher (razoável) — Cr. 171.280,00. — *América*: Osny; Joel e Osmar; Rubens, Osvaldinho e Godofredo; Natalino, Maneco, Dimas, Ranulfo e Jorginho. — *Vasco*: Barbosa; Augusto e Wilson; Eli, Danilo e Jorge; Alfredo, Maneca, Ademir, Ipojucan e Lima. ★ BOTAFOGO 1 x BANGU 1 (Bangu 1x0) — No Estádio Municipal — Simões, para o Bangú, e Careca (de penalti), para o Botafogo — Juiz: Sunderland (bom) — Cr$ 134.739,00. — *Bangu*: Luiz Borracha; Rafaneli e Sula; Belacosa, Mirim e Pinguela; Djalma, Zizinho, Moacir, Simões e Mário. — *Botafogo*: Osvaldo; Rubens e Santos; Rubinho, Carlito e Juvenal; Careca, Geninho, Vivinho, Zezinho e Braguinha. ★ MADUREIRA 2 x FLUMINENSE 0 (1x0) — No Estádio de Conselheiro Galvão — Osvaldinho e Jorge marcaram os tentos — Juiz: Tijolo (bom) — Cr$ 38.937,00. — *Madureira*: Neném; Weber e Válter; Agnelo, Hermínio e Vlademir; Osvaldinho, Mineiro, Canelinha, Jorge e Tampinha. — *Fluminense*: Castilho (Pinheiro); Píndaro e Pinheiro; Osvaldo, Rubinho e Mário; Miltinho, Didi, Silas, Robson e Santo Cristo. ★ BONSUCESSO 3 x CANTO DO RIO 2 (1x1) — No Estádio da Av. Teixeira de Castro — Cidinho, Maneco e Roberto, para o Bonsucesso, e Cláudio e Lupércio, para o Canto do Rio — Juiz: Mário Viana (ótimo) — Cr$ .... 12.073,00. — *Bonsucesso*: Manga; Amauri e Urubatão; Cambu[illegible], Vitor e Gato; Roberto, Maneco, Cidinho, Soca e Tôto. — *Canto do Rio*: Joel, Wagner e Cosmos; Edínio, Cláudio e Serafim; Lupércio, Edmar, Geraldino, Carango e Arídio. ★ CAMPEONATO CARIOCA DE ASPIRANTES: Vasco 4 x América 1 — Flamengo 2 x São Cristóvão 1 — Bangu 4 x Botafogo 2 — Bonsucesso 1 x Canto do Rio 0 — Fluminense 4 x Madureira 2. ★ CAMPEONATO CARIOCA DE JUVENIS: Vasco 7 x América 1 — Botafogo 2 x Bangu 1 — Fluminense 5 x Madureira 3 — Flamengo 11 x São Cristóvão 1.

NÚMERO DO CAMPEONATO CARIOCA DE 50

4ª rodada Turno					Pontos		Goals			
	J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
1º—AMÉRICA	4	3	1	—	7	1	12	7	5	—
2º—BONSUCESSO	4	2	2	—	6	2	12	7	5	—
2º—VASCO	3	2	—	1	4	2	11	10	1	—
3º—BANGÚ	4	2	1	1	5	3	14	4	10	—
3º—BOTAFOGO ..	3	1	1	1	3	3	4	5	—	1
3º—MADUREIRA	4	2	1	1	5	3	5	6	—	1
3º—OLARIA	3	—	3	—	3	3	5	5	—	—
4º—FLAMENGO ..	4	1	1	2	3	5	9	12	—	3
4º—C. DO RIO ..	3	—	1	2	1	5	2	8	—	6
5º—FLUMINENSE	4	—	2	2	2	6	5	9	—	4
6º—S. CRISTOVÃO	4	—	1	3	1	7	5	16	—	11

Total de goals em 20 jogos: 62 (Sessenta e dois)

Artilheiros: Dimas (América) 6 — Simões (Bangú) — Ademir (Vasco) 5 — Maneco (Bonsucesso), Joel (Bangú), Roberto (Bonsucesso) e Durval (Flamengo) 4 — Jorge (Madureira), Rato (S. Cristovão) e Manéco (América) 3. ....

Total de rendas em 20 jogos: Cr$ 2.383.643,00.

Próxima rodada: Sábado — Botafogo x Olaria, no Estádio Municipal — Domingo: Canto do Rio x Flamengo, em Niterói — São Cristovão x Madureira, no campo do S. Cristovão — Bonsucesso x Vasco, no campo do Bonsucesso — Fluminense x Bangú, no estádio Municipal.

O América foi...

(Cont. da pág. 9)

deirinha errou quando quis apontar um impedimento que não existia. Malcher percebeu o erro do seu auxiliar. Veio o goal e êle o confirmou. Os jogadores do Vasco ficaram inconformados. Esqueceram que um bandeirinha é apenas um complemento numa arbitragem e que um juiz só aceita suas indicações se quiser. O juiz é a única e suprema autoridade numa peleja, segundo as próprias regras do futebol. Malcher estava melhor colocado que o linesman. Viu melhor e mais exatamente que o linesman, porque o que o homenzinho viu, ninguém sabe até agora o que foi... O Vasco teve que ceder ante a firmeza do árbitro. Só então, quando a contagem já lhe era desfavorável em 2x0, o clube da Cruz de Malta procurou torcer o rumo das coisas à base de sua capacidade futebolística. Empregou todos os esforços, lançou à frente todo o pêso de seus valores individuais e submeteu o América a uma dura prova, desbaratando o jôgo bonito que os rubros vinham até ali realizando e tomando as rédeas da contenda. Viu-se então um duelo tremendo entre a defesa americana e o time do Vasco. Sòmente uma vez, porém, após um escanteio que Ipojucan cobrou, pôde o onze local atingir as rêdes no primeiro tempo. Foi Maneca quem enviou o balão até elas, saltando muito bem e cabeceando melhor ainda. No tempo complementar a toada de jôgo continuou sem alteração. O Vasco no ataque... o América na defensiva. Mas nada de ser quebrada a resistência rubra, nada de surtir efeito o bombardeio cruzmaltino. Até que Ademir, deslocado para a direita, resolveu centrar a bola para a grande área do América. O centro partiu e a bola foi no rumo do arco. Osni deixou-a para Joel, o zagueiro também deixou para o keeper. O balão então bateu no terreno, ganhou efeito e foi às rêdes de Osni. Tipo exato do goal "sem querer", o tento de acaso, mas que acabou vindo ao sabor dos merecimentos do Vasco. Parecia selada a sorte do América — porque já ninguém duvidava que o Vasco deixasse de alcançar a vitória — mas o destino quis ser desta vez cruel com o clube de São Januário, êle que fôra tão vascaino quando do prélio com o Bangu... E o América, vendo a vitória fugir, procurou, à base de contra-ataques, penetrar na área vascaina, muito embora Wilson, Eli e Danilo viessem fazendo um trabalho tenaz de obstrução ao trio-atacante americano — Maneco, Dimas e Ranulfo — ponto principal da peça rubra. E Maneco, fugindo para a esquerda, recebeu de Jorginho em profundidade. Entrou na área, com perigo e Wilson foi sôbre êle. O zagueiro entrou firme sôbre o adversário e Maneco caiu ao terreno, totalmente deslocado pela entrada de Wilson. Malcher apitou, correu para o local e apontou a marca do penalti. Não houve, entre os jogadores do Vasco, o menor protesto pela decisão do juiz. Só a torcida protestou, mas a atitude corajosa de Malcher, punindo um grande clube, possuidor de torcida numerosa, dentro do seu próprio reduto — num lance em que outro qualquer deixaria a coisa correr — ninguém poderia modificar. Osvaldinho cobrou a penalidade máxima e marcou o tento que assinalou a estupenda vitória do América. A vitória não merece contestação, porque premiou o quadro que mais perfeitamente se defendeu. A defesa do Vasco revelou eficiência no meio do campo, foi, porém, penetrável e até certo ponto frágil na bôca do arco. A do América — vencedora inegável do cotejo — foi vibrante no meio da cancha e valente, inexpugnável quase, nos momentos cruciais de profundidade. E na prova dos nove, na prova de fogo, o América foi aprovado com grau 10.

Não pensem porém, aquêles que nos lêem que a queda do campeão, do quase eterno invicto dos matches locais, não fêz qualquer barulho. Ao contrário, ela foi estrepitosamente barulhenta, com torcedores inconformados tentando agredir o árbitro, ao final do encontro. Chegou a existir o conflito, o conflito que se prolongou mais do que se poderia esperar, com os torcedores exaltados dispostos a levar a cabo a tarefa de atingir Malcher. No "bolo" até o treinador Flávio Costa teve uma desinteligência com o guarda-civil n. 1.125, mas o que existiu de pior, sem dúvida, foi a morte do sr. Fernando Rodrigues de Souza, atingido por uma bala, quando se verificou tremendo tiroteio, no qual, segundo dizem, a policia tomou parte ativa, desbaratando parte do povo. Foi também atingido por uma pancada o nosso confrade César Seara, de "Jornal dos Esportes", que foi para o Pronto Socorro, ferido na cabeça. A confusão continuou até mais tarde, tendo o árbitro Malcher abandonado São Januário, sob a proteção policial, no carro da Rádio Patrulha, de número 56. Sem dúvida, é lamentável que uma simples derrota, ocasione tantos dissabores, inclusive, a morte de um desportista.

Voltando ao encontro, devemos dizer que, individualmente, o América teve em Osni um ótimo keeper. Joel e Osmar também formaram parelha sólida, mormente Osmar, que marcou muito bem ao extraordinário Ademir. Rubens, sem ser o mesmo dos outros jogos, cooperou para o triunfo, enquanto Osvaldinho apareceu como uma das grandes figuras do conjunto rubro. Godofredo lutador e firme. Natalino, fraco. Maneco, sempre preigoso e endiabrado. Dimas, em grande forma. E' até agora o mais impressionante centro-avante do campeonato, do qual é artilheiro-mor. Ranulfo trabalhou muito e se decaiu na etapa final, deve ser citado pelo que fêz antes, no momento da arrancada rubra para a vitória. Jorginho, na extrema, completou com brilho uma equipe que soube lutar pelo triunfo.

No Vasco, muito bom estêve Barbosa, ótimo Augusto e fraco Wilson. Eli, esplêndido, Danilo sem as luzes costumeiras e Jorge sem muito trabalho, já que Natalino não o exigiu muito. Alfredo, regular. Maneca trabalhou muito e foi o melhor dianteiro vascaino. Ademir nada fêz, marcado esplêndidamente por Osmar, um zagueiro que surge com tendências ao estrelato. Lima batalhou como pôde, lutou, fêz boas jogadas, mas foi na meia que se fêz mais útil. Ipojucan apareceu como figura decorativa, sem elan e sem vibração para uma batalha tão agitada.

Óleo canforado...

(Cont. da pág. 7)

Esquerdinha, no rebate, já que Marujo fizera a defesa parcial, convertera no tento do desempate. Sentindo a necessidade de uma vitória, fôsse pela contagem que fôsse, já que o contrário, importaria talvez em acontecimentos imprevisíveis para o clube, o rubro-negro encontrou fôrças para reagir e buscar mais tentos, mais à base de entusiasmo que de técnica, conseguindo seis minutos depois do tento de esquerdinha, ampliar a contagem, quando, num lance titubeante da defesa alva, Doutor marcou contra suas próprias rêdes. Dai para a frente, o São Cristóvão entregou-se inteiramente e Durval pôde marcar mais dois tentos, estabelecendo o escore de 6x2 para suas côres. Era a almejada vitória que estava faltando ao time da Gávea, para o seu reerguimento definitivo. Injeção de óleo canforado na debilidade da confiança da torcida e no abatimento moral dos integrantes do quadro. Por isso se esqueceu depois, fàcilmente o horror da primeira fase, indo aquêles mesmos que haviam vaiado antes, à bôca do túnel no final, para aplaudir os cracks vitiriosos, como a hipotecar-lhes de novo, tôda a confiança e admiração que sempre existiram. O São Cristóvão não teve ânimo para suportar o revés do penalti e reagir. Entregou-se. E a experiência dos cracks flamengos, prevaleceu no panorama geral de abatimento e descontrôle dos alvos, para se impor até que a vitória fôsse finalmente assegurada. Que sirva de estimulo a vitória de hoje para os comandados de Jaime de Almeida e o Flamengo se encha de brios e vontades, para prosseguir num caminho mais suave. Está ainda muito longe do apuro técnico normal de uma equipe de sua categoria. Mas o triunfo de sábado, terá sem dúvida o seu efeito moral benéfico, para que também a parte técnica seja melhorada. Enquanto o Flamengo não apareceu no primeiro tempo, o S. Cristóvão brilhou, invertendo-se os papéis na fase complementar. Destaque-se o trabalho do trio-médio dos alvos, Tórbis e Rato, principalmente no primeiro tempo. Depois apareceu a turma da Gávea, com Juvenal e Bigode bem melhores que no inicio e Durval manobrando como o melhor homem da ofensiva vitoriosa. A atuação de Mr. Dickes, agradou, fazendo-se restrições apenas, na marcação da penalidade máxima contra o São Cristóvão, pela confusão do lance, não deixando que se percebesse com clareza a infração de Doutor em Válter, que o juiz, junto do lance puniu imediatamente. No mais, excelente trabalho, superior ao de Sunderland domingo passado.

O Esporte e as leis...

Cont. da pág. 5)

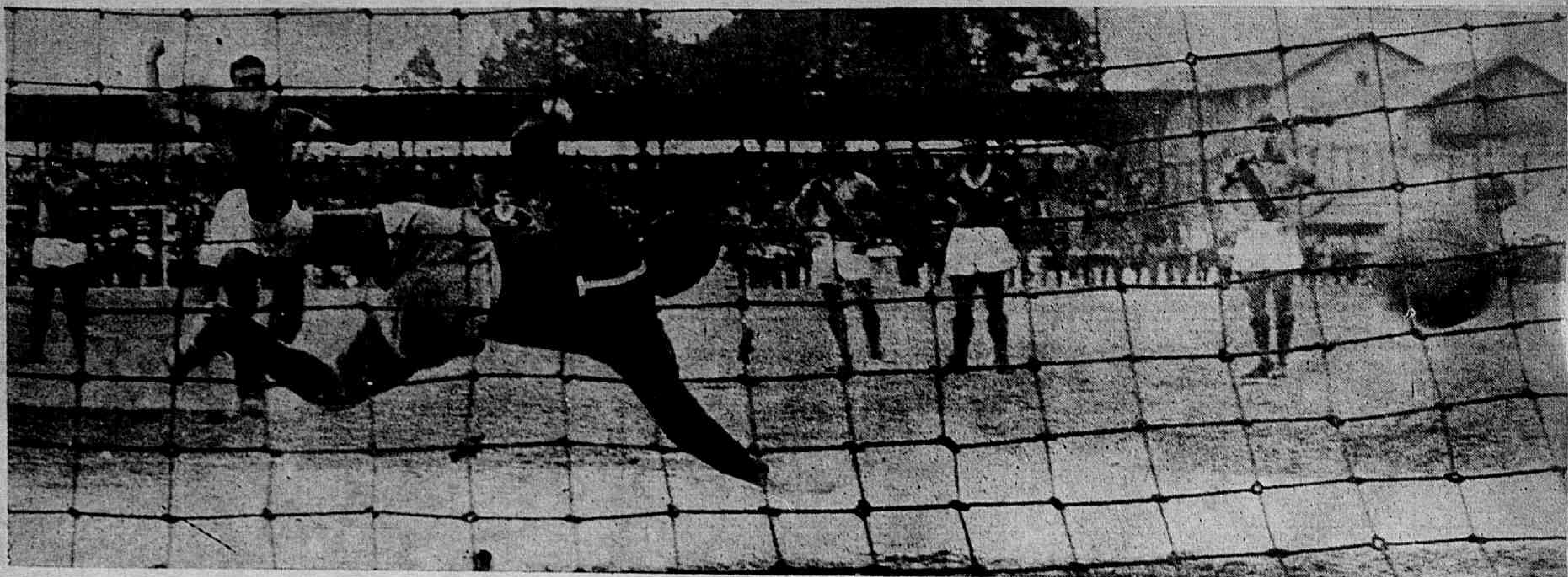
berço na sua adolescência... Em tudo isso fica uma dura lição, que envolve o socialismo do nosso país. Os empregados das emprêsas comerciais, ao cabo de tal tempo, são garantidos pela Lei de Estabilidade. Ficam protegidos pelo resto da vida. Com o artista, com o profissional da pelota, tal não sucede. Que mais ganharam Geninho e Biguá a não ser a natural satisfação de terem servido com o melhor dos seus esforços as suas agremiações queridas? Nem um nem outro, enriqueceram com a profissão e muito menos foram protegidos pela lei. Os momentos de glória desaparecerão. Os aplausos, os agrados comuns dos paredros deixarão de existir e aquêle homem que era outrora a grande esperança de milhares de pessoas nada mais representa que uma jóia do passado, entregue à sua própria sorte, nada mais...

INDISCIPLINA E...

(Cont. da pág. 6)

Duque. O primeiro pertence ao Internacional de Pôrto Alegre e o último ao Cruzeiro de Belo Horizonte. O primeiro tentou a todo custo ingressar no Flamengo, tendo mesmo endereçado uma carta aos dirigentes do seu clube, apelando no sentido de que fôsse facultada tal transferência e Duque correu de porta em porta, procurando convencer os diretores do seu clube de que êle deveria ser cedido ao Botafogo, ambos, porém, não foram atendidos e tudo continua como dantes.

CALVICIE PRECOCE
Como evita-la!
JUVENTUDE ALEXANDRE
Juventude Alexandre
BELEZA e VIGOR DOS CABELOS
Super eficaz contra
QUÊDA DOS CABELOS



O goal da vitória sôbre o Jabaquara, conquistado na cobrança de um penalti, batido duas vezes. Turcão venceu Mauro, sem apelação.

OLYMPICUS escreveu:

Efeitos da 2.ª rodada (complementar) com o total revés dos visitantes

Muito se esperava dos três jogos restantes da segunda rodada paulista, ficando justamente para atuar em peso o «trio de ferro». Não era o caso de se esperar como certa a vitória dos favoritos e sim dos quadros que jogariam em sua casa, sendo que dois visitantes seriam «grandes», ou seja, S. Paulo e Corintians. Foi realmente o que sucedeu. Vitória total dos donos de casa, por isso apanharam o S. Paulo e o Corintians e venceu o Palmeiras. Ir jogar em Vila Belmiro e Piracicaba constituia risco dos maiores. Os tricolores e corintianos foram convenientemente prevenidos De modo que sua derrota não causou surpresa, podendo ser taxada como normal. Em virtude desse duplo revés a situação após a terceira jornada do Campeonato favoreceu outros ponteiros, baixando os derrotados.

Os três a dois de Vila Belmiro bem dizem da marca combativa do Santos F.C.. Repetiu-se o feito de 1948 e 1949. O alvi-negro praiano esperou o adversário invicto com forte espírito de luta, qualidade esta que o S. Paulo F.C. não leva em suas viagens fora da Capital... Chegou a perder por 3 a 0, revidou, mas não evitou a perda de dois pontos.

O mesmo aconteceu com o Corintians contra o XV de Novembro. Este clube é muito aguerrido em seu campo e pelo visto quer bisar este ano a sua proeza de 1949, quando fez marcar passo a todos os adversários. Escapou por muito favor... Se no ano passado o Corintians empatou, este ano nem sequer um ponto conseguiu arrancar. E sua situação tornou-se logo obscura, pois passou a figurar com três pontos perdidos, muita coisa para duas rodadas apenas... Enquanto isso o clube de Piracicaba pulou à frente e promete muita pancada aos próximos hóspedes de seu campo onde vencer vai ser penoso mesmo para os maiorais... Aliás, outro campo que vai dar dor de cabeça aos visitantes será o do Guarani. Fato está que no campo adversário este ano a luta se apresenta muito mais espinhosa. Cada clube de S. Paulo terá que disputar cinco partidas fóra da Capital: 3 em Santos, 1 em Campinas e 1 em Piracicaba. Destas cinco viagens não se livrarão como se pensa os visitantes... Aliás, os dois revéses do S. Paulo e do Corintians na 2ª etapa dizem tudo.

Dos três grandes o único que escapou foi o Palmeiras, aliás com uma vitória «magra» contra o Jabaquara.

Um só penal decidiu o triunfo pró alvi-verde que o deixou sòsinho no segundo posto. Com o 1 a 0, em seu campo, contra o «Jabuca» a turma de Oberdam melhorou muito sua situação, pois levou muita vantagem com a derrota dos corintianos e dos sãopaulinos Sob este aspecto o clube do Parque Antártica saiu da rodada com um triunfo... triplo.

Mas, o resultado, através de sua atuação ineficiente não é motivo para muito otimismo.

As futuras rodadas devem lhe exigir mais, um jogo esclarecido e uma melhor organização, caso contrário terá resultados negativos, quando os adversários serão de outra marca...

Na rodada transcorrida desapareceram os incidentes e as arbitragens estiveram normais. Efeitos da confiança que os apitadores ingleses impõem e também da energia do Tribunal de Justiça Desportiva.

Sem uma coisa e outra, os incidentes, produtos de violência e rebeldia, prosseguiriam com aborrecimentos para todos...

O Campeonato com a ordem e a correção imperando no gramado é outra coisa.



Duas fáses da peleja em que o XV de Novembro bateu o Corintians, em Piracicaba.

MARCADOR JUSTO: BANGU 1 x BOTAFOGO 1

WOLNER CAMARGO

Não correspondeu absolutamente à expectativa, o encontro realizado domingo no Maracanã. O Botafogo, atravessando uma fáse pouco favorável, fazia sobressair a presença do Bangú, como a maior atração da contenda, esperando-se do team suburbano, uma atuação reabilitadora, não sòmente por ser apontado como favorito, como em virtude do revés de domingo último, frente ao Vasco. Entretanto, tal não aconteceu. O Botafogo, com as inclusões de Juvenal e Geninho, tomou uma fisionomia mais aceitável, mas não chegou a impressionar favoravelmente, revelando que ainda carece de muito acêrto, coisa que poderá vir, com os reaparecimentos dos demais titulares ainda ausentes. Do Bangú, porém, esperava-se mais. Pelo menos, o retrospecto assim fazia prever. Contrariando porém, as expectativas, o team suburbano, igualou-se em defeitos ao seu antagonista, resultando daí, uma pelêja sem colorido, com muito pouca movimentação e sem nenhum momento real de vibração para o público presente. O marcador, foi por isso, justo para os dois clubes, que voltamos a repetir, igualaram-se nos defeitos e não conseguiram fazer aparecer suas virtudes: 1x1 correto, portanto, fruto da ineficiência das duas ofensivas que embora, apoiadas pelas retaguardas, pareciam teimar na demonstração de como não se faz goals em futebol. No Bangú, Moacir foi inteiramente prejudicial ao quadro como centro-avante; Simões atrapalhava-se sempre e Mário, dispersivo por excelência com a sua teimosia pelo jogo individual de «dribles». Daí o desespêro que por vezes Zizinho evidenciou no gramado, quando recorria aos companheiros e não os encontrava onde deveriam estar. Êle e Geninho, sofreram, cada um de seu lado. O meia do Botafogo, fartou-se também de dar ordens no gramado, sem que visse entretanto, suas determinações cumpridas com êxito, ante a improdutividade de Careca e Vivinho, o primeiro, principalmente. Djalma no Bangú e Braguinha no Botafogo, foram os únicos que produziram alguma coisa, além de Zizinho e Geninho. E dessa ineficiência dos dois ataques, resultou aquele jôgo todo central, entre as linhas médias principalmente, cada uma querendo empurrar sua respectiva ofensiva, e surgiu também, o diminuto placard de um tento para cada lado.

A ausência de Gualter e a inclusão de Moacir no comando, parece que influiram sobremodo na produção do team suburbano, fazendo baixar a sua capacidade. Da mesma forma, a ausência de Avila e o aparecimento de Careca na extrema direita, prejudicaram o Botafogo, mesmo com os reaparecimentos de Juvenal e Geninho. No panorama mediocre geral do embate, apenas conseguiram se destacar. Luiz Borracha, Pinguela e Zizinho no Bangú e Oswaldo, Santos e Geninho no Botafogo. Geninho, cerebral por excelência, demonstrou estar ainda um pouco fóra de forma física, sentindo o esfôrço dispendido e «pregando» na segunda etapa. Da mesma forma, Juvenal. Os demais, fracos. No Bangú, afóra os citados, os demais andaram comprometendo o conjunto, principalmente Belacosa, que não foi um substituto à altura de Gualter.

A arbitragem de Sunderland, agradou, tendo também sua missão facilitada, pela morosidade com que decorreu o prélio.



BELA VITÓRIA DO MADUREIRA

PARODIANDO SHAKESPEARE "HÁ QUALQUER COISA DE PODRE NAS LARANJEIRAS"

de FERNANDO JAQUES

(Especial para o ESPORTE ILUSTRADO)

Confirmou o Madureira a espectativa da maioria, vencendo, na tarde de domingo, a equipe do Fluminense. Em sã consciência, não era possivel acreditar, pudesse o time de Oto Vieira levar de vencida em campo adversário, uma equipe aguerrida como é a do tricolor suburbano. Nem mesmo com as modificações anunciadas. É verdade também, que o quadro das Laranjeiras, esteve melhor que das outras duas vezes em que o vimos atuar, contra o Olaria e contra o Bonsucesso se é possivel dizer-se «melhoria» quando nos referimos a uma produção menos ruim que a costumeira. Em verdade, as falhas continuam despontando. E, até o presente, sòmente uma das modificações introduzidas, disse da sua razão de ser A entrada de Oswaldo, que veio completar com São Castilho e Pinheiro, o trio milagroso responsavel pelas contagens pequenas que consegue o tricolor. É possivel que existam outros valores perdidos na mediocridade das apresentações do Fluminense, porque, afinal de contas, é êsse mesmo quadro, o detentor do título de vice-campeão da cidade, sob a direção de Ondino Viera. Por isso, parodiando Shakespeare, no seu famoso Hamlet, sòmente podemos exclamar: «Há qualquer coisa de podre no reino das Laranjeiras!» Assim, precisam os responsáveis pela agremiação de Alvaro Chaves de um clínico que diagnostique o mal ou de um mecânico que concerte a engrenagem quebrada. Mas, neste comentário, o jogo é o que interessa. Vamos a êle, portanto.

A vitória do Madureira, por 2x0 ou 1x0 (pouco importa), foi justa. As reclamações dos tricolores da cidade, com respeito ao segundo tento, podem ser justas. Mas, mesmo assim, não lhes devolveria os dois pontinhos, praticamente assegurados pelos suburbanos, pela falta de agressividade do quinteto avançado do Fluminense. Êste foi o principal pecado. Não é admissivel que um quadro que dominou, no segundo período em 90% de sua duração, conseguindo 12 escanteios a seu favor, não assinalasse um único tento. Nenhum dos deanteiros do antigo tri-campeão, empregou Nenem a fundo. E, mesmo com menor volume de jogo, o Madureira todas as vezes que foi ao reduto contrário fê-lo perigosamente. Isto aliás foi facilitado pela fraqueza da defensiva, traçada, não em diagonal, mas numa tentativa de W-M, com Rubinho jogando sobre o centro avante contrário, como terceiro beque; Pinheiro vigiava os passos de Jorge e Oswaldo, o meia direita Mineiro. Mas se havia esquematização, não havia realização. Já o Madureira estava mais armado em sua defensiva e fazendo bom jogo de infiltração pelas extremas onde Oswaldinho e Tampinha, levavam sempre de vencida, Pindaro e Mário, seus marcadores. Aí então Castilho, Pinheiro e Oswaldo, surgiram em toda a magnificência de sua forma, destruindo o que era possivel destruir, jogando por si e seus demais companheiros. No Fluminense, são esses os 3 nomes a destacar e mais Robson, bem abaixo, mas que mesmo assim, foi o melhor atacante. Didi prendendo em demasia e perdendo um sem número de passes, Silas dispersivo e os extremas nulos. Rubinho e Pindaro, fracos. O Madureira, teve em sua parelha de zagueiros um magnífico esteio. Herminio destacando-se na intermediária e Oswaldinho fazendo uma bôa partida no ataque, seguido por Tampinha e Canelinha.

Carlos de Oliveira Monteiro, não foi um bom juiz. Tricolores desgostosos com o revés tentaram manifestações de desagrado, logo contidas.

Castilho foi expulso, quando da conquista do segundo tento dos suburbanos, que nos pareceu feito em impedimento.

SEMPRE AS MAIS
COMPLETAS REPORTAGENS
OUÇA
LUIS MENDES
WOLNER CAMARGO
RAUL BRUNINI
GERALDO ROMUALDO
FERNANDO JAQUES
DOALCEI CAMARGO
ISAAC CHERMAN
apresentando a partir das 15 horas
SÁBADO
BOTAFOGO x OLARIA
DOMINGO
BONSUCESSO x VASCO
FLUMINENSE x BANGU
S. CRISTOVÃO x MADUREIRA
CANTO DO RIO x FLAMENGO
RÁDIO GLOBO PRE-3 1.180 KCS.

O BONSUCESSO MANTEVE A INVENCIBILIDADE

Comentário de CHARLES GUIMARAES

O Bonsucesso conquistou na tarde de domingo difícil e trabalhosa vitória diante da modesta representação do Canto do Rio, com o que, conseguiu manter a sua invencibilidade no certame. O jôgo em si, não chegou a agradar, dado a pouca capacidade técnica evidenciada pelos 22 litigantes. Deve-se ressaltar, entretanto, que o desejo dos dois quadros em conquistar os louros da vitória, conseguiu em parte apresentar ao reduzido público presente, algo de interesante. Na primeira etapa o Canto do Rio, logo após conquistar o tento de empate pressionou fortemente, enquanto que o seu antagonista lutou bravamente no sentido de não deixar escapulir um triunfo que antecipadamente se desenhava lcomo inteiramente fáci às suas côres e no periodo final, depois de sofrer mais dois tentos, os niteroienses voltaram a reagir, chegando, inclusive, a ameaçar a vitória dos leopoldinenses. Manga, Urubatão, Victor e Roberto, os melhores entre os vencedores, e Cláudio e Edmur, os mais salientes entre os vencidos. Mário Viana foi um juiz perfeito.



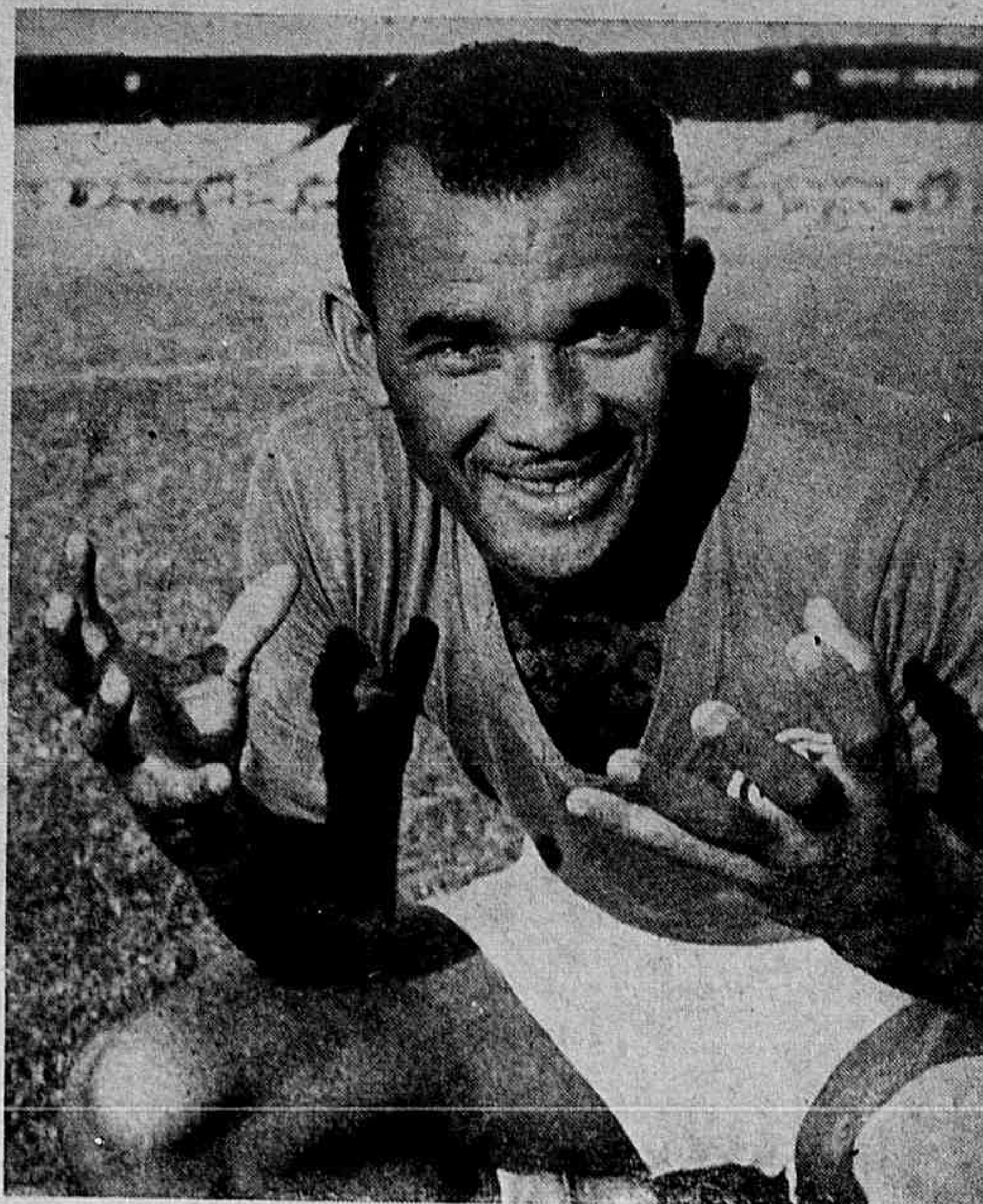
A REGENERAÇÃO DE GODOFREDO, custou-lhe uma forte contusão que o afastou temporariamente das atividades...

A história vem de muitos anos, desde os primitivos dias do futebol nacional... Êsse negócio de "jogadores marcados" não nasceu hoje, absolutamente. Tivemos, no bom tempo do amadorismo, o "famoso" Fortes, homem extraordinário e vibrante, que nem sempre costumava empregar os seus recursos técnicos para vencer determinado adversário. A principio tudo foi fácil e Fortes pôde usar e abusar de recursos desleais. O tempo, porém, se encarregou de tornar Fortes num jogador visado, como useiro de jogadas pouco recomendáveis e por isso mesmo, os árbitros, quando designados para dirigir encontros do Fluminense, costumavam concentrar as suas atenções para as jogadas daquele que a torcida adversária não perdoava. Fortes poderia agir tranquilamente, sem esboçar qualquer gesto de rebeldia ou empregar recursos proibidos, porque a admoestação do juiz era infalível. Depois veio Afonsinho e outros mais e por fim, quem mais andou na "berlinda" foi o nosso conhecidíssimo Heleno de Freitas. Agora que Heleno se encontra em Barranquila, não tardou a surgir um seu sucesor e a escolha que todos esperavam viesse a recair sôbre Bigode, atingiu em cheio a Godofredo, o atacante que se revelou no Madureira como zagueiro. Em Conselheiro Galvão, onde Godofredo permaneceu vários anos, era comum ouvir-se dizer: "Qualquer time aqui não tira farinha, porque com o Godofredo não tem conversa. A bola passa mas o jogador fica". Já diz o velho ditado: "Cria fama e deita-te na cama" e assim, Godofredo passou a inspirar pavor. Certa vez ouvimos de Paraguaio a confissão de que jamais poderia atuar bem contra o Madureira porque êle tinha amor à vida. E assim, acabaram elegendo Godofredo, o terrível "cangaceiro" dos nossos gramados. **A sua transferência** para o América, porém, veio transformar inteiramente o panorama. Hoje, Godofredo não é mais aquêle crack temivel, mas sim um médio de bons recursos e de grande utilidade para o quadro e bastou perder a sua fama, para logo receber a ingrata recompensa. Contra o Fluminense foi atingido sèriamente e imediatamente recolhido ao "estaleiro". Coisas do futebol...

GODOFREDO, ANJO OU DEMÔNIO?

O "HOMEM MAU" DO FUTEBOL CARIOCA SE TRANSFORMA EM CAMPOS SALES, NO MAIS PACÍFICO DOS JOGADORES... — UMA HISTÓRIA CURIOSA...

Reportagem de CHARLES GUIMARAES

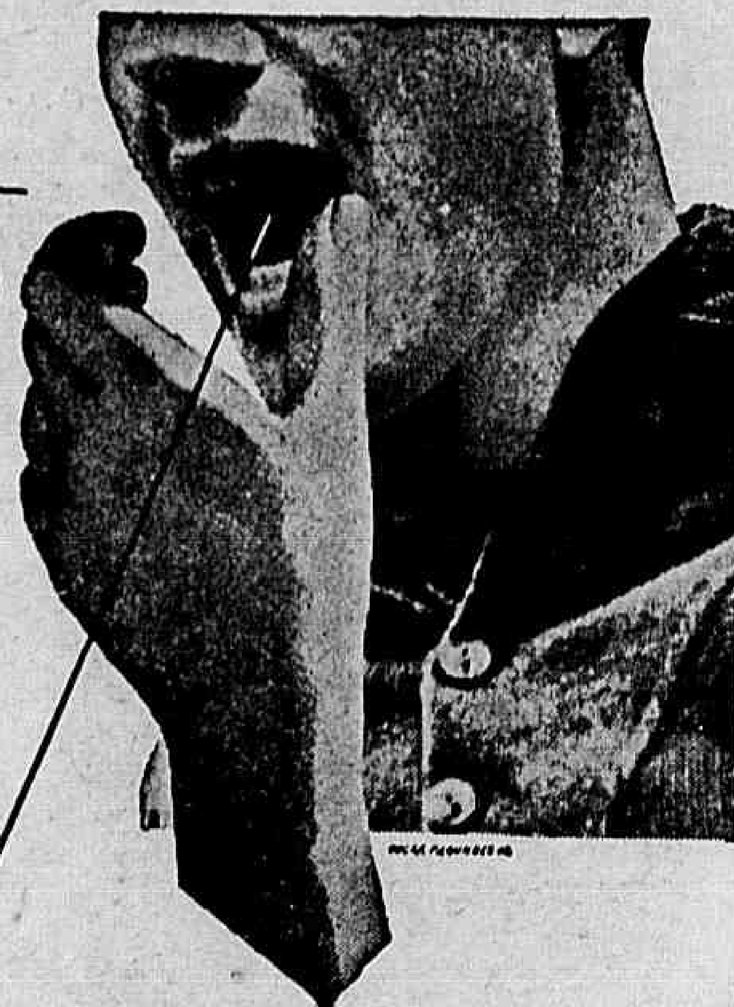


O «DEMÔNIO» GODOFREDO numa pose característica de ódio e vingança...



O «NOVO» GODOFREDO com o seu semblante de «anjinho»...

TOSSE?





BENZOMEL

XAROPE - CALMANTE E EXPECTORANTE

UM PRODUTO CREDENCIADO PELO SIMBOLO DE CONFIANÇA





Dr. Dagoberto Midosi da Mota o novo Campeão Brasileiro



Evelina Muskat do C.R. Flamengo,

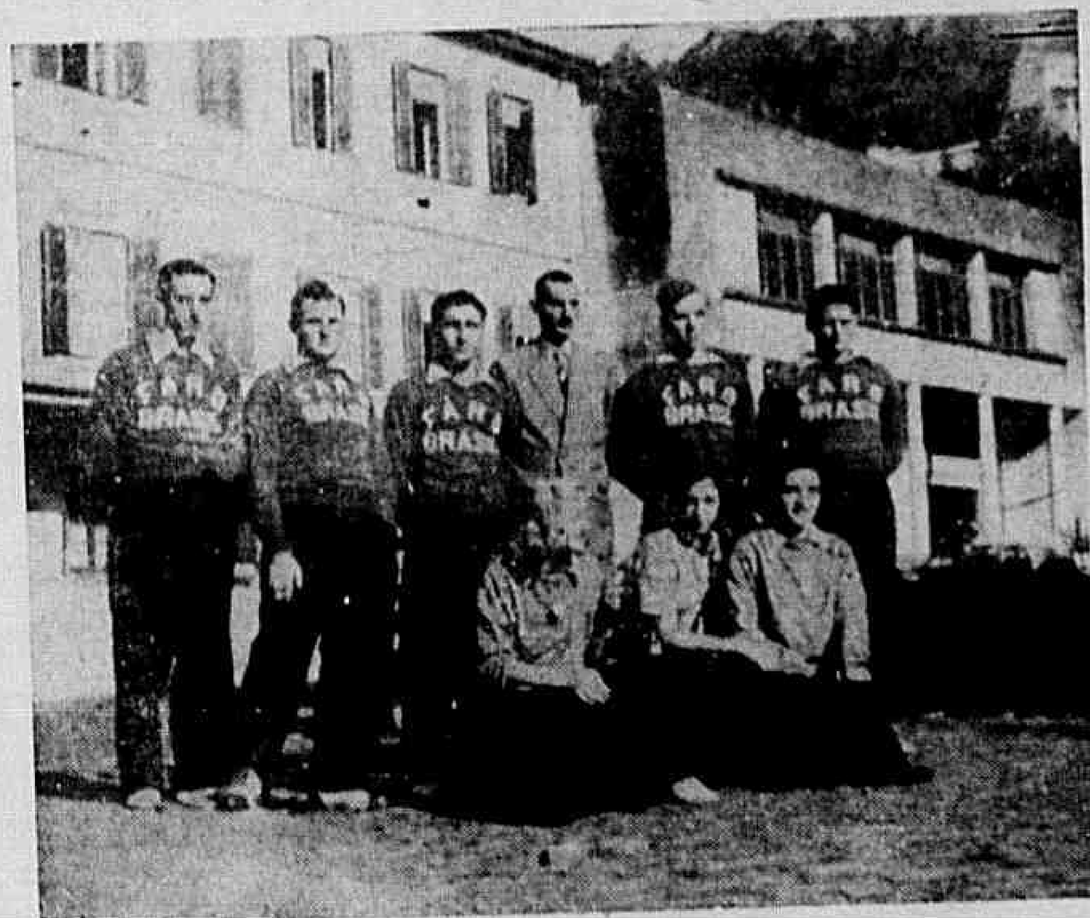


Os cariocas tri-campeões brasileiros de tênis de mesa

Texto e fotos de
SYLVIO RANGEL

Realizou-se em Petrópolis, com a presença de sete federações estaduais (D. Federal, S. Paulo, Est. do Rio, Bahia, Rio Grande do Sul, Pará e Paraná) o terceiro campeonato brasileiro de tenis de mesa. Pela primeira vez foram disputadas as provas femininas e concorreram todos os Estados que tem filiação neste desporto junto a C. B. D., acarretando a realização de 79 partidas individuais e 31 jogos de equipes.

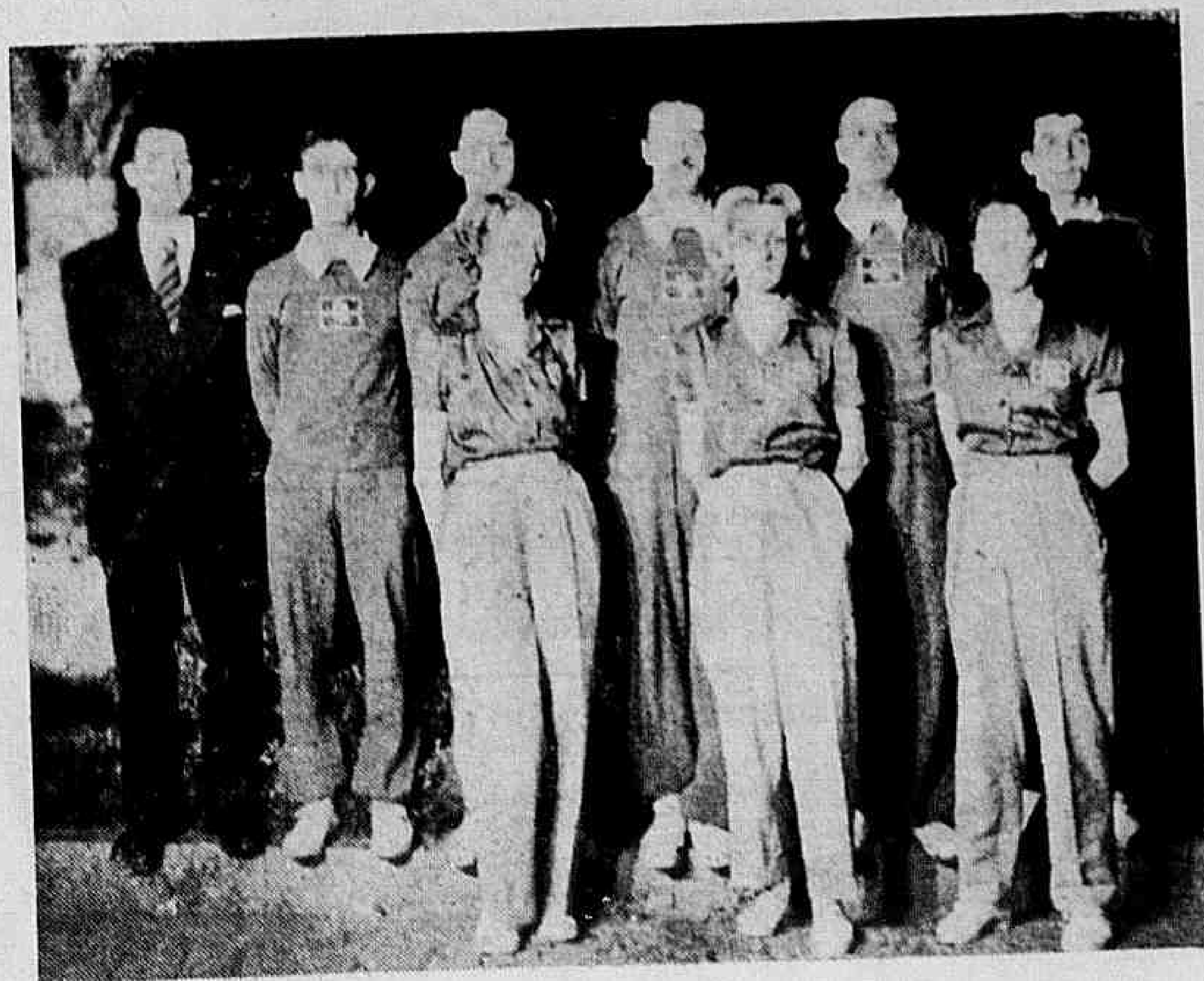
Figuras destacadas no desporto brasileiro estiveram na séde do



←

Os gauchos que arrebataram dos baianos o 3º posto e que em 1952 deverão fazer frente talvez até com vantagem aos paulistas e cariocas

Manoel Mastroberti a maior revelação do Campeonato Em 1952 deve enfrentar com vantagem os maiores cariocas.



Equipe da Metropolitana tri-campeã brasileira no setor masculino e primeira titulada no feminino



Os paulistas que mais uma vez não puderam conter a classe e a impetuosidade dos cariocas



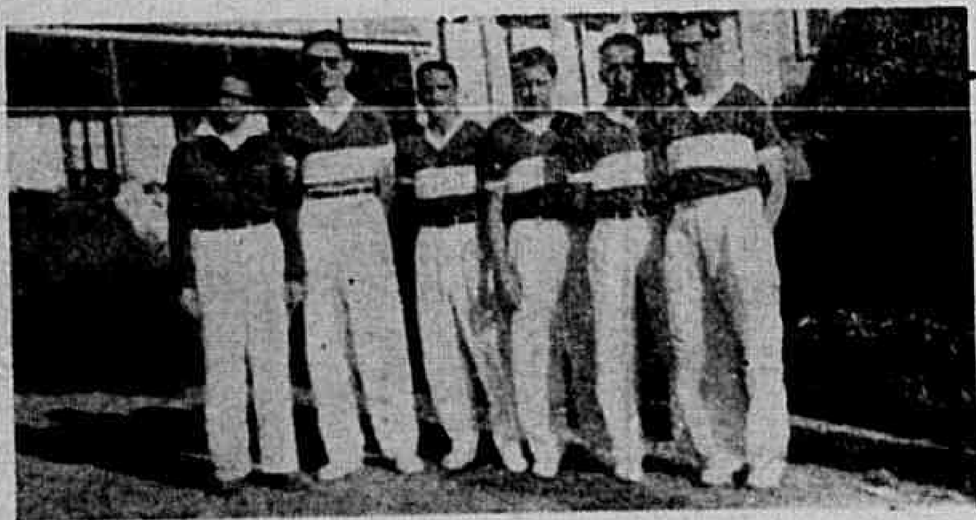
Em plena ação o Campeão Brasileiro Dagoberto Midosi



Batista Boderone, Wilson Severo, a dupla do Olímpico Clube que representando a F.M.T.M. levantou o título de Campeã do Brasil.



Equipe feminina do Distrito Federal com Nemea Rangel (campeã de duplas mistas), Dinah Figueiredo e Eveline Muskat (campeã brasileira)



Os Paraenses foram os mais fracos, mas os que mais lucraram pelas lições recebidas.



Os baianos vencidos pelos gauchos nas provas masculinas, mas seus vencedores nas femininas



A maior atração do 3º Campeonato no dizer autorizado do «Canhotinho»

Petropolitano F.C., prestigiando com sua presença os jogos do terceiro campeonato: José Lins do Rego, Djalma De Vincenzi, Ramos e Freitas, Raul Bras.., Osneli Martineli, Francisco Scali, Otelo Grachi, Mariano Filho, Feliciano Peixoto e muitos outros; e a parte social a cargo dos petropolitanos foi brilhantíssima excedendo a qualquer expectativa.

Os cariocas mais uma vez confirmaram a sua supremacia, vencendo seis das sete provas da programação, os paulistas como sempre temiveis adversários e os demais em franco progresso, sendo que dos estreantes o Paraná surpreendeu pelas suas imensas possibilidades. Os Campeões foram os seguintes: EQUIPE MASCULINA: D. Federal: Hugo, Wilson, Dagoberto, Boderone e Waldemar. EQUIPE FEMININA: D. Federal: Eveline, Dinah e Nemea. SIMPLES INDIVIDUAL MASCULINO: Dagoberto Midosi da Mota (D.F.) SIMPLES INDIVIDUAL FEMININA: Eveline Muskat (D. F.) DUPLA MASCULINA: Batista Boderone e Wilson Severo (D. F.) DUPLA MISTA: Batista Boderone e Nemea Rangel (D.F.) DUPLA FEMININA: Corina Magalhães e Lourdes Garcia (São Paulo).

Como fizemos em 1948, procuraremos nas próximas crônicas do ESPORTE ILUSTRADO focalizar as atuações de todas as equipes, que tomaram parte nesta verdadeira «maratona» do tenis de mesa brasileiro.





Equipe feminina de S. Paulo vice-campeã brasileira



Os Paranaenses que estreantes em campeonatos brasileiros revelaram-se como jogadores de grande futuro



Fluminense F.C., tricolor da cidade de Bagé, Rio Grande do Sul. Campeão da disciplina de 1950. Disputou 26 jogos, 3 empates e 6 derrotas. De pé: Claudio, Nitoca, Alemão, Charuto, Lalau e Nicoloso. Ajoelhados: — José Serafim, Vitor, Délcio e Mário.

NOTICIAS DAS ALTEROSAS
O Líder invícto e absoluto caiu em Barão de Cocais

Reportagem

GODINHO DA ROCHA

O certame de 1950 da Federação Mineira de Futebol, ao contrário do que se pensava a princípio, está prometendo grande sensacionalismo E coube ao Metaluzina E.C. de Barão de Cocais, girar em Minas Gerais a alavanca do alarme assustador aos chamados grandes clubes, derrotando de modo surpreendente o Clube Atlético Mineiro pelo escore de três a dois, numa partida em que comandou as ações em sessenta por cento dos dois períodos. Na realidade, o famoso «carijó» das canchas mineiras, ostentando magnífica forma, tendo o seu esquadrão bem ajustado e osb a competente direção do «coach» internacional Ricardo Diez pisou o gramado do ESTADIO ALENCAR PEIXOTO, com as honras de favorito, sem pensar na mais remota possibilidade de perder a posição privilegiada de líder absoluto e invicto. Mas estava escrito que o dia treze de agosto de 1950, seria amargo para grandes cartazes do futebol brasileiro. Repetiu-se no Rio de Janeiro e em São Paulo, o mesmo que em Minas: — laurearam-se os clubes modestos com magníficas vitórias sobre famosos esquadrões profissionais.

O quadro do Clube Atlético Mineiro, apresentou-se com a seguinte constituição: Mão de Onça, Juca e Afonso; Carango, José do Monte e Moreno; Zezinho, Alvinho, Ubaldo, Lauro e Lucas. O Metaluzina E.C. pizou o gramado, assim formado: — Albertinho, Furtado e Vicente; Agenor, Barbatana e Benitez; Cunha, Tulica, Amaral, Dedéco e Djalma.

Coube ao Clube Atlético Mineiro abrir a contagem por intermédio de Lauro, num cochilo de Albertinho. Tulica empata a peleja aos 26 minutos. Dois minutos após, Lucas recebendo um centro de Zezinho, vence novamente Albertinho de cabeça, e com este escore favoravel ao alvi-negro, termina a fáse inicial.

Iniciado o segundo tempo, notase a disposição dos «cocaenses» em igualar o marcador, o que aconteceu aos 33 minutos, após inúmeros assedios à meta de Mão de Onça. Tulica foi o autor do tento de empate. É oportuno salientar que antes o centro avante Amaral perdeu um penalti, shutando fóra da méta.

O goal da vitória surgiu aos 39 minutos, quando Barbatana ao cobrar de fóra da área uma falta de Ubaudo, encobriu o goleiro atleticano, liquidando dest'arte o esquadrão alvi-negro nesta memoravel peleja. E com o escore de três a dois, justo prêmio ao que melhor atuou, terminou o encontro.

O sr. Raimundo Sampaio, foi o dirigente da partida com altos e baixos. Na preliminar o Santa Cruz, local, goleou o Clube Atlético Aliados, de Santa Barbara, por quatro a zero, caminhando firme para o campeonato de amadores.



O quadro do Metaluzina, que derrotou o Atlético, em Barão de Cocais

TERREMOTO!!!

NOVA TABELA

TIPOS DE PERFUMES	Essências 10 gr.	Extratos 50 gr.	Loções 1/4
	Cr$	Cr$	Cr$
Crepe A. Super	12,00	22,00	30,00
Madeira A. Sup.	12,00	22,00	30,00
Rosa Nat., Sup.	13,00	22,00	30,00
Jasmim Super .	10,00	22,00	30,00
Violeta B. Sup.	13,00	22,00	30,00
Q. Fleurs, Sup.	15,00	25,00	35,00
Fl. Amor, Sup.	15,00	25,00	35,00
Mitzko, Super ..	18,00	25,00	35,00
Arp. S, Super ..	20,00	35,00	40,00
Tabac B, Super	21,00	35,00	40,00
Tabul, Super ..	25,00	35,00	40,00
Chan. 5, Super	25,00	35,00	40,00
Nuit N, Super	25,00	35,00	40,00
Cuir R, Super	25,00	35,00	40,00
Narcise N, Sup.	25,00	35,00	40,00
Pretx, Super ..	35,00	45,00	55,00
Rumores, Super	35,00	45,00	55,00
Escândalo, Sup.	35,00	45,00	55,00
Tabul GR, Sup.	35,00		
Flor Maçã, LF	50,00	70,00	70,00
Soupplesse LF .	50,00	70,00	70,00
Biarritz LF ...	50,00	70,00	70,00
Monte Carlo LF	50,00	70,00	70,00
Arabesque LF .	60,00	80,00	80,00
Heno del Campo LF	60,00	80,00	80,00
Casino LF	60,00	80,00	80,00
Violette Feuilles LF	85,00	105,00	105,00
La Rose Rougeatre LF ..	85,00	105,00	105,00
Despesas Reembôlso	6,00	6,00	6,00

Não aceitamos pedidos menores de Cr$ 100,00. Os perfumes marcados LF são legítimos franceses

VENDAS PELO REEMBÔLSO POSTAL

A feira das essências

Av. Marechal Floriano, 67

Sobrado

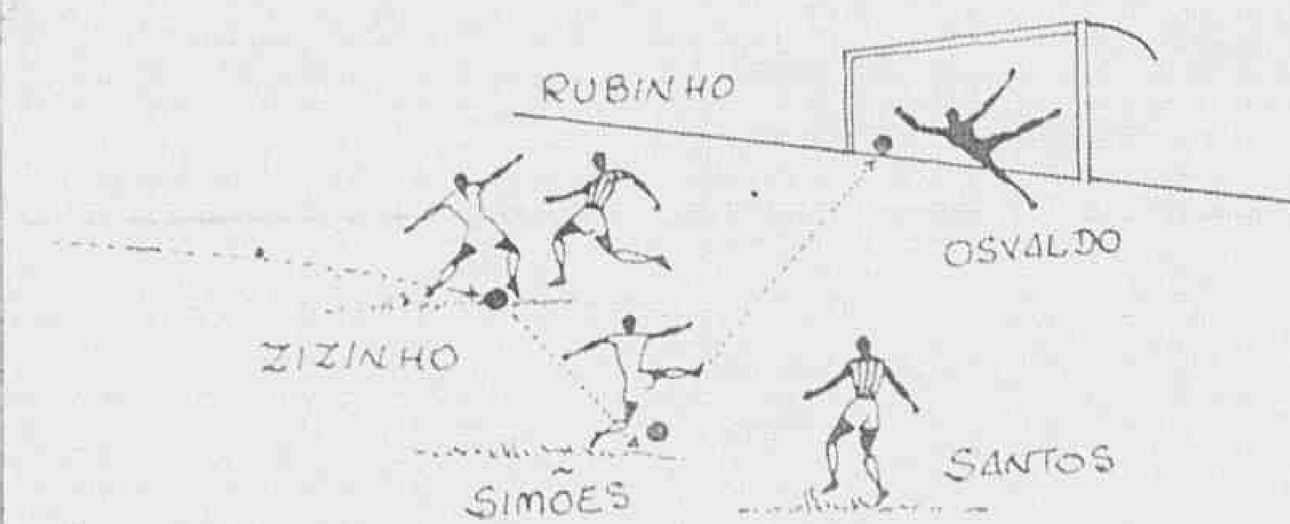
RIO DE JANEIRO



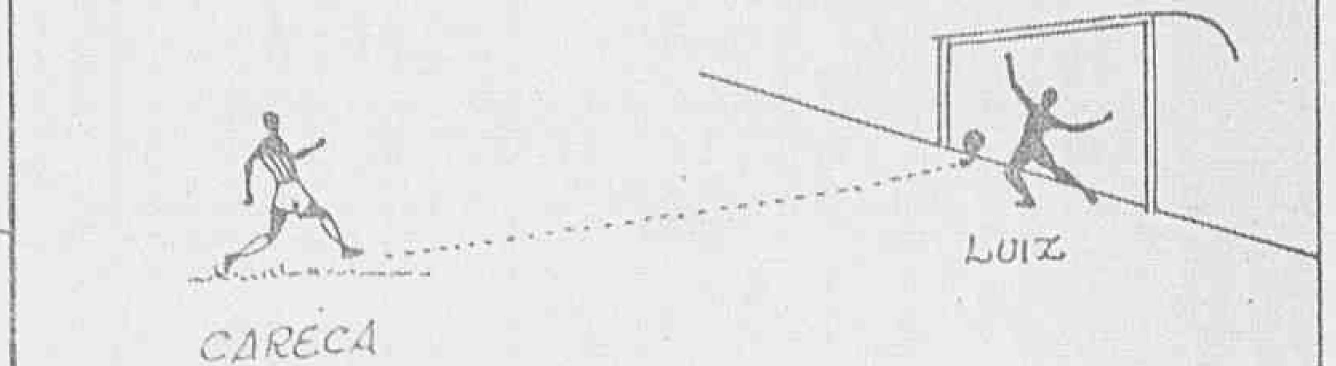
A página 18 será doravante a página do "Brasil Futebolístico", sendo que apenas nos dois últimos meses do ano, e nos primeiros meses do ano seguinte, dedicaremos êste local aos "Campeões de Futebol do Interior", conforme já fizemos em fins de 49 e em princípios dêste. Assim, deverão ser enviados para o ESPORTE ILUSTRADO, com o seguinte endereço: LEVY KLEIMAN — Secretário do ESPORTE ILUSTRADO — Seção "Brasil Futebolístico" — Rua Visconde de Maranguape, 15 — fotos nítidas (porque as fotos escuras e mal focalizadas serão recusadas), com o nome do time, cidade, capital, principais feitos, nomes dos jogadores da esquerda para a direita, num máximo de dez linhas a máquina, ou quinze a mão bem legíveis, escritas de um só lado do papel. As fotos serão publicadas à medida que forem remetidas.

OS 2 GOALS DO JOGO BANGÚ x BOTAFOGO (OBSERVADOR DAVID RUAS

GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES

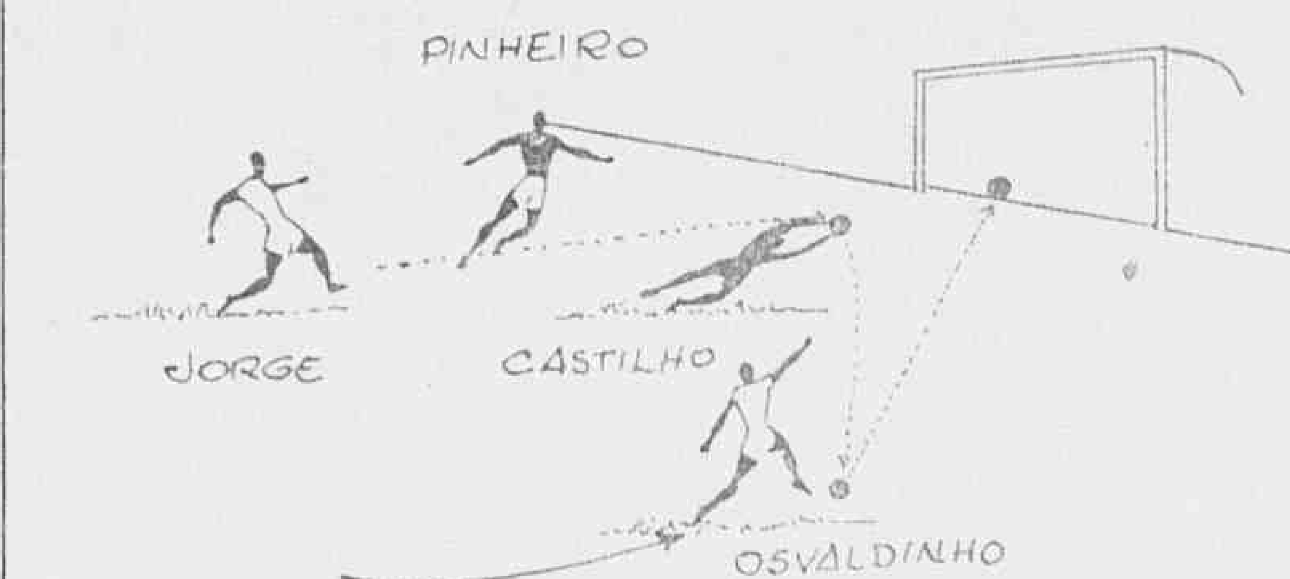


O GOAL DO BANGÚ - SIMÕES

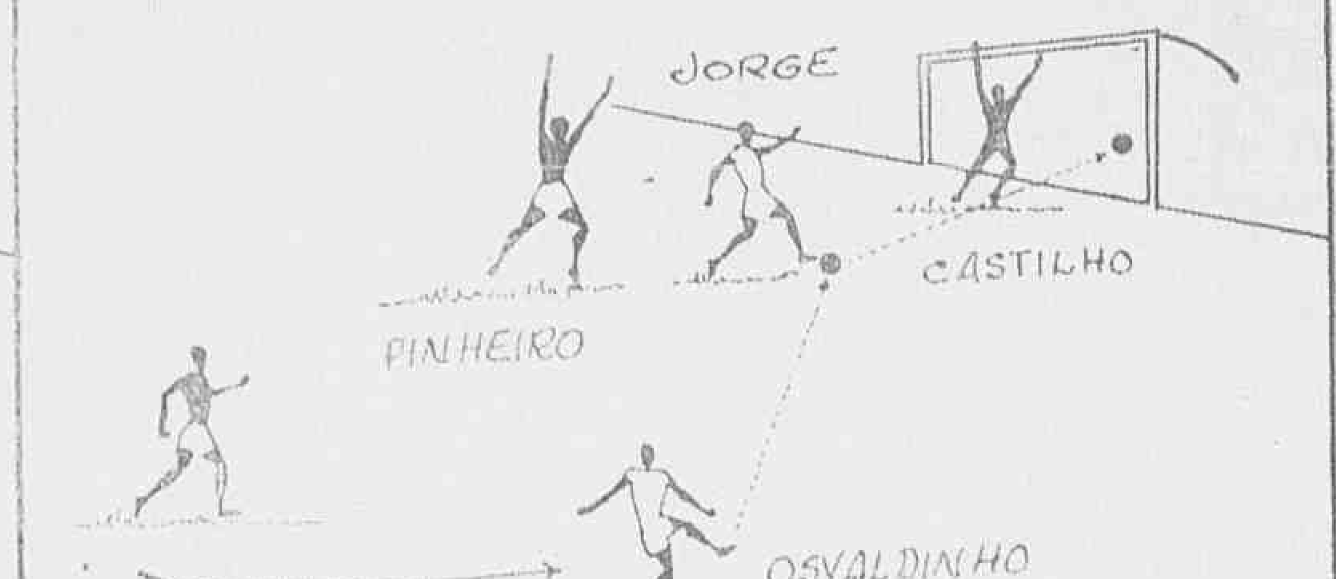


O GOAL DO BOTAFOGO (Penalty)

OS 2 GOALS DO MADUREIRA x FLUMINENSE (OBSERVADOR JOSÉ LUIZ

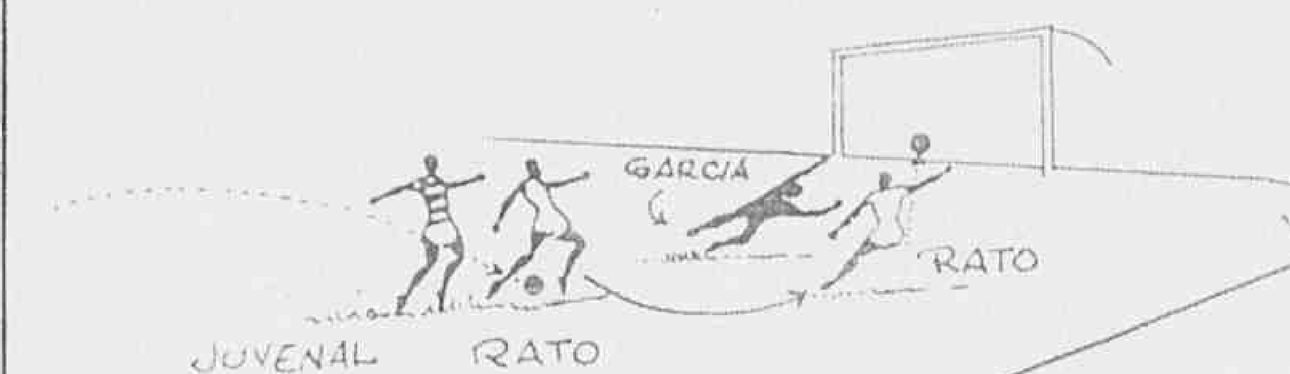


1º GOAL - MADUREIRA - OSVALDINHO

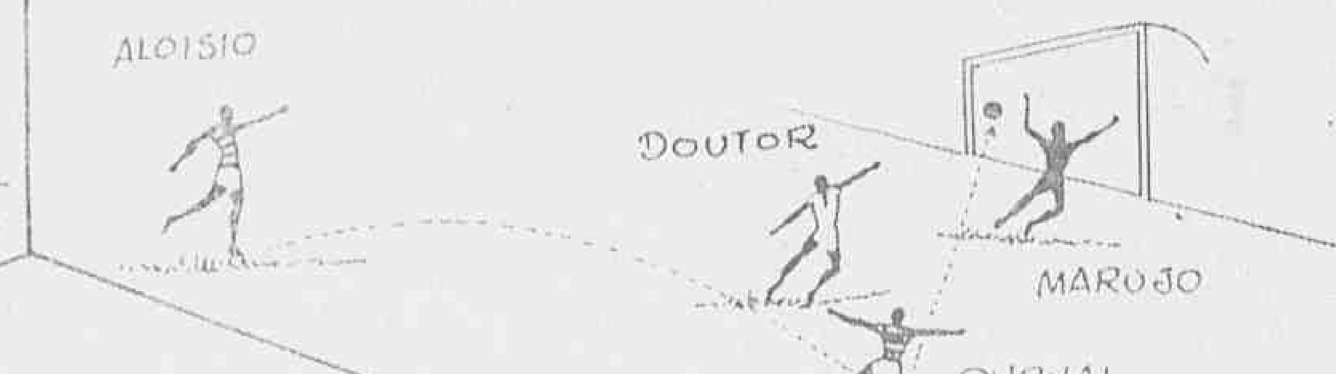


2º GOAL - MADUREIRA - JORGE

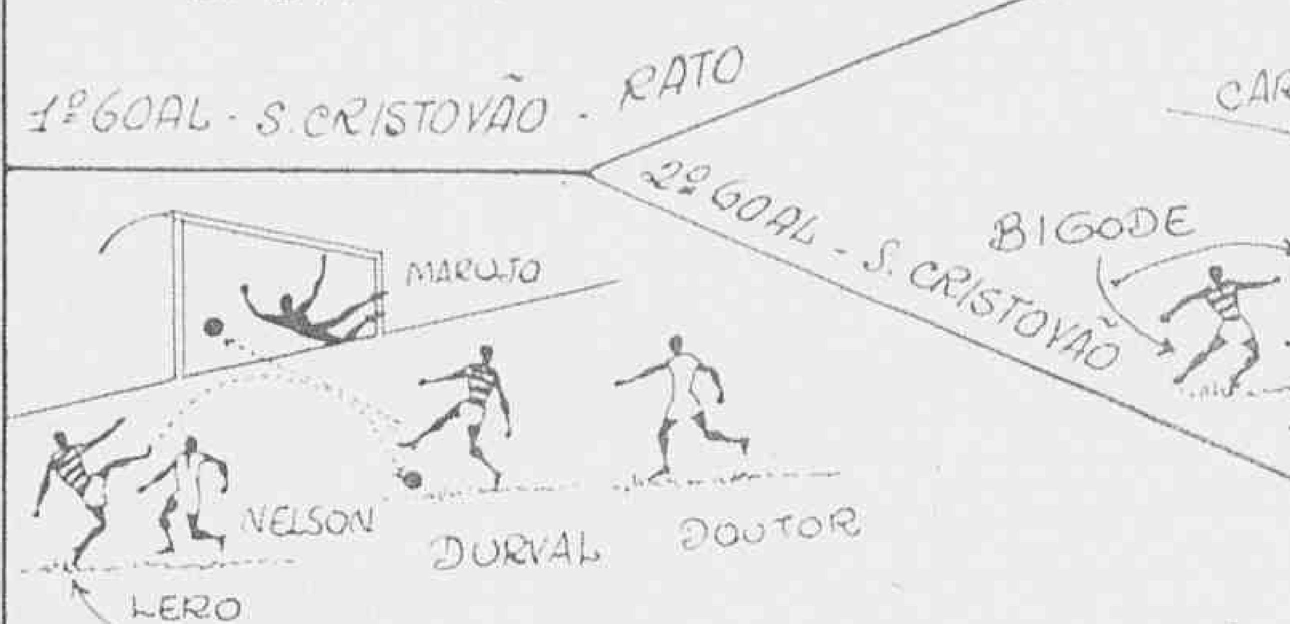
OS 8 GOALS DO FLAMENGO x S. CRISTOVÃO (OBSERVADOR: ARMANDO NOBREGA



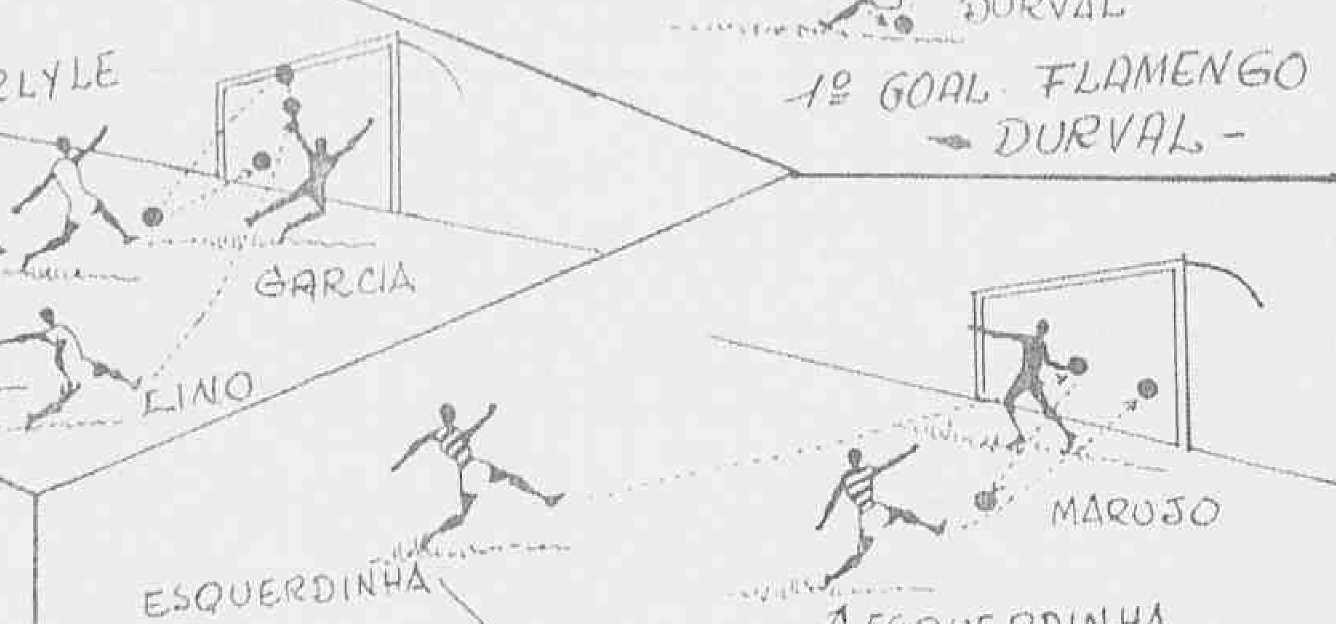
1º GOAL - S. CRISTOVÃO - RATO



1º GOAL FLAMENGO - DURVAL -

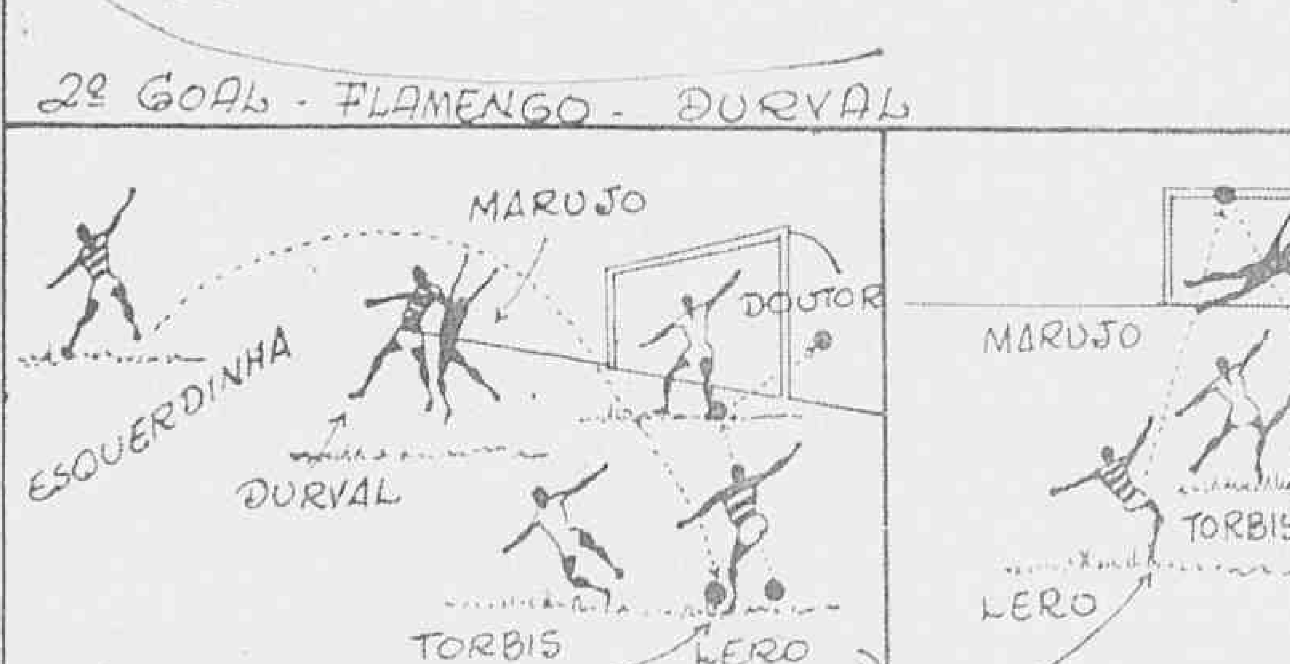


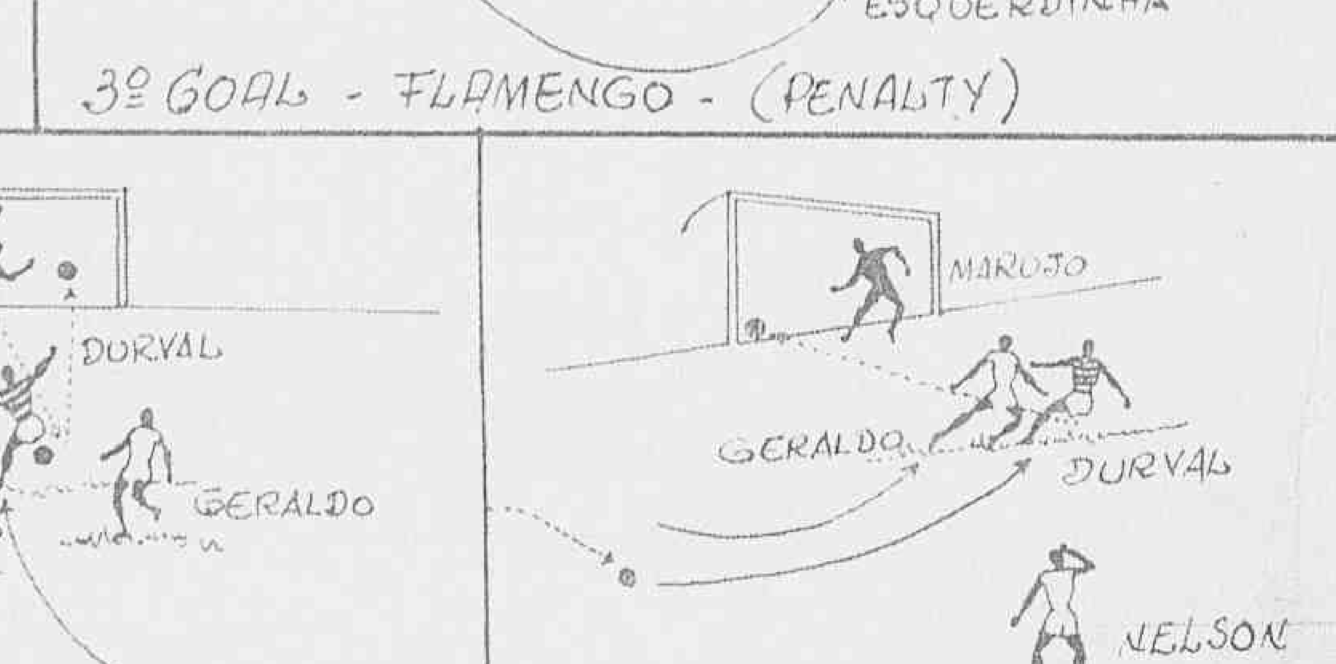
2º GOAL - S. CRISTOVÃO

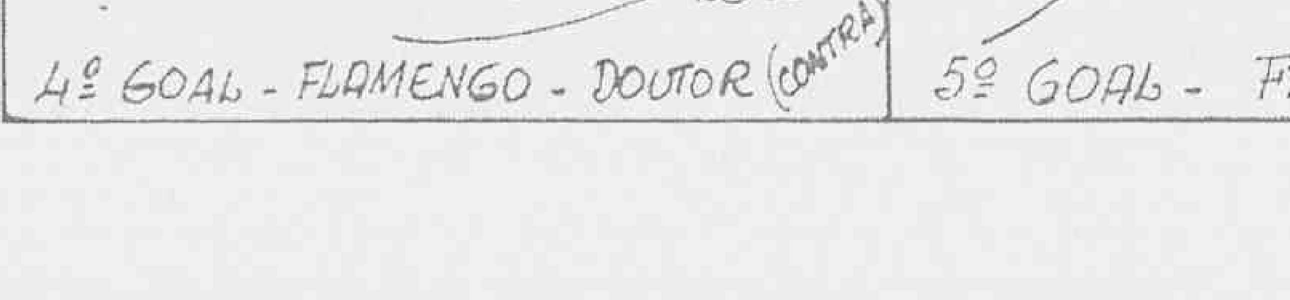


2º GOAL - FLAMENGO - DURVAL

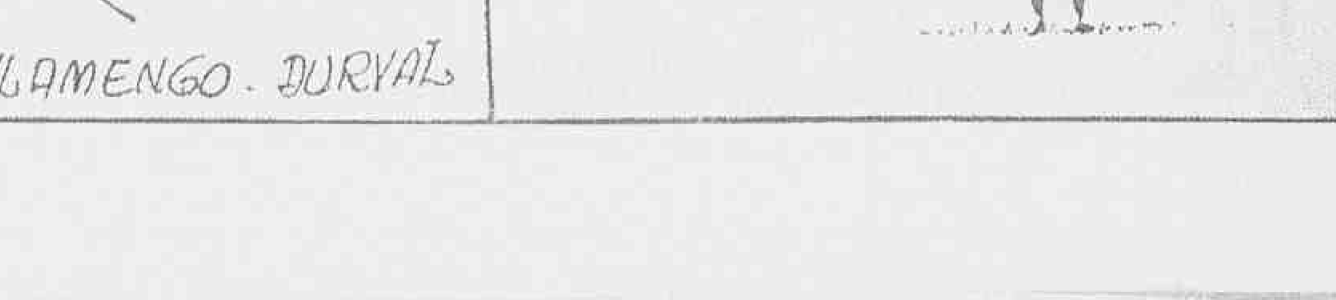
3º GOAL - FLAMENGO - (PENALTY)





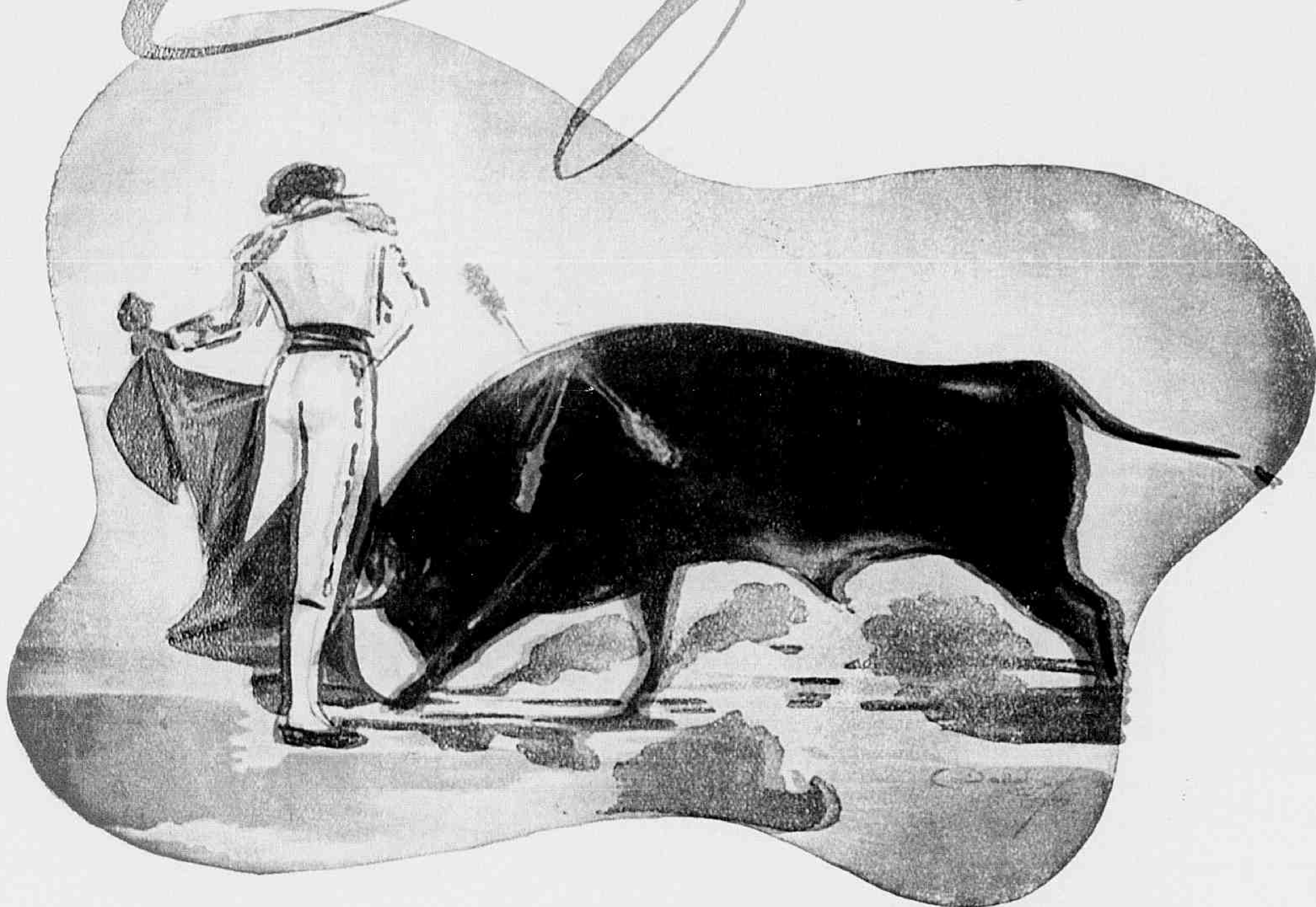


4º GOAL - FLAMENGO - DOUTOR (CONTRA)



5º GOAL - FLAMENGO - DURVAL

Confiança



CAFIASPIRINA

contra DÔRES E RESFRIADOS

